

Acôrdio das três potências ocidentais sobre a Alemanha

Estados Unidos, Grã-Bretanha e França decidem abolir o governo militar e conservar apenas contro-
les limitados sobre a futura Repú-
blica Federal Alemã

Preparo para a volta do país à família
das nações — Grande efeito psicológico
na luta com a Rússia — Pontos prin-
cipais do acôrdio

WASHINGTON, 8 (U. P.) — (De John
Hightower, da Associated
Press) — Os Estados Unidos,
a Grã-Bretanha e a França pu-
seram hoje termo à sua longa diver-
gência sobre a Alemanha, com a
histórica decisão de abolir o go-
verno militar nas zonas ocidentais
e conservar apenas contro-
les limitados sobre a futura República
Federal Alemã.

Os governadores militares serão
substituídos por altos comissários
civis, embora os exércitos de ocu-
pação permaneçam por um pe-
ríodo indefinido. O acôrdio con-
clui uma importante fase da guerra
fria e líquida a última grande
divergência entre as potências oc-
cidentais sobre uma questão impor-
tante de política internacional. Ao
mesmo tempo, prepara o caminho
para a volta da Alemanha como
membro da família das nações.

Como movimento tático na luta
contra a Rússia, a decisão tomada
terá o grande efeito de convencer
o povo alemão de que seu futuro
se encontra com as potências oc-
cidentais e não com o bloco so-
viético.

Fala Bevin

O sr. Ernest Bevin, secretário
do "Foreign Office", numa entre-
vista concedida ao Departamento
de Estado, declarou que o acôrdio
assinado, o fim "da mais impor-
tante semana do ano". A semana
se iniciou na segunda-feira com a
assinatura do Tratado do Atlântico.

Entretanto, em Hala, anun-
ciou-se que os ministros da De-
fesa do Pacto de Bruxelas apro-
varam os planos para a defesa da
Europa Ocidental. Esta tarde, os
ministros do Exterior das três
grandes potências ocidentais dis-
tribuíram um comunicado sobre
as conversações alemãs, o qual re-
vela que as "discussões cobriram
todos os problemas agora pen-
dentes com relação à Alemanha", e
acrescenta que "houve completo
acôrdio".

Porta aberta

O sr. Robert Schuman, ministro
do Exterior da França, em entre-
vista coletiva, salientou que o
acôrdio deixa a porta aberta para
a participação da Rússia, acre-
centando que a decisão pode ser
aplicável também à zona soviética
da Alemanha.

Pontos principais

O acôrdio abrange os seguintes
pontos principais:

- 1) — Revisão do estatuto de
ocupação "sob uma forma mais
simples" do que a existente até
agora. O texto do estatuto não foi
divulgado, mas está sendo trans-
mitido à Assembleia Constituinte
de Bonn. O estatuto define as re-
lações entre as três potências oc-
cidentais e o novo governo alemão.

2) — Terminação do qual
vem militar da Alemanha Oc-
cidental, quando foi estabelecido o
novo governo alemão. Em seu lu-

gar, haverá três altos comissários,
que exercerão a "supervisão ge-
ral" do novo regime alemão. Cada
uma das três nações terá um alto
comissário. As forças de ocupação
permanecerão na Alemanha sob as
ordens dos comandantes militares.

3) — As autoridades alemãs te-
rão liberdade para dirigir o país,
exceto nos campos especificamen-
te definidos, nos quais as potên-
cias aliadas reservam sua autori-
dade; estes campos são: garantia
contra a restauração do militarismo
alemão e as relações básicas
entre a Alemanha e o mundo ex-
terior.

4) — A decisão de que a Repú-
blica Federal da Alemanha poderá
fazer um acôrdio direto com os
Estados Unidos para a obtenção
do auxílio do Plano Marshall, que
até agora tem sido recebido por
intermédio do governo militar.

Além disso, a Alemanha Oc-
cidental poderá ingressar como mem-
bro "com plenos direitos" na Or-
ganização de Cooperação Eco-
nômica Européia.

Desmonte de fábricas

Por outro lado, os ministros do
Exterior anunciaram que confir-
marão e aprovarão os acôrdios
sobre a desmontagem de fábricas
proibidas e indústrias limitadas,
bem como para o estabelecimento
da Autoridade Internacional do
Ruhr, que foram recentemente ne-
gociados em Londres.

As decisões tomadas pelo go-
verno alemão, exceto as referentes
aos campos especificados pelas po-
tências aliadas, entrarão em vigor
automaticamente, a menos que se-
jam desaprovadas pelas autori-
dades aliadas.

Texto do comunicado

WASHINGTON, 8 (A. P.) — E-
ste é o texto do comunicado dos
ministros do Exterior da França
e da Grã-Bretanha e do secre-
tário de Estado Acheson, a respeito
do acôrdio sobre os problemas ale-
mães:

"Os ministros do Exterior dos
Estados Unidos, Reino Unido e
França discutiram em Washington
todas as questões agora pen-
dentes a respeito da Alemanha e che-
garam a um completo acôrdio. O
texto do estatuto de ocupação,
numa nova forma mais simples,
foi aprovado, e está sendo trans-
mitido ao Conselho Parlamentar
Alemão, em Bonn. Consequen-
te, um acôrdio sobre os princípios bá-
sicos do governo das potências
aliadas e de suas responsabilida-
des e também sobre a maquinaria
de controle do governo das três
potências.

Os ministros do Exterior confir-
marão e aprovarão os acôrdios
sobre o desmantelamento de fá-
bricas, indústrias proibidas e li-
mitadas, e o estabelecimento de
uma Autoridade Internacional do
Ruhr, todos os quais foram re-
centemente negociados em Lon-
dres.

(Conclui na 6.ª pág. 7.ª col.)

SOLICITARAM AUXÍLIO URGENTE EM ARMAS AOS ESTADOS UNIDOS

ACEITAS AS CONDIÇÕES DE PAZ COMUNISTAS

Aprovada a prorrogação do Plano Marshall
Mais 15 meses para a reabilitação econômica da Europa,
com a verba de 5 bilhões e 508 milhões de dólares

Accepto pelo Senado o respectivo projeto de lei, depois de uma
discussão de treze dias

WASHINGTON, 8 (U. P.) — Por 70 votos con-
tra 7, o Senado aprovou o projeto de lei pro-
rogando o Plano Marshall por mais 15 meses
e autorizando para o mesmo a soma de 5.508.000.000
de dólares, depois que a poderosa coalizão de demo-
cratas e republicanos lançou por terra todas as
tentativas visando reduzir os gastos do programa
de reabilitação européia e restringir o mesmo.

O Senado autorizou a retirada do dinhei-
ro solicitado pelo diretor da Administração da Co-
operação Européia, Paul Hoffman, para ajuda à
Europa.

O projeto passará agora à consideração da Câ-
mara dos Representantes. Embora o programa de
ajuda tenha expirado sábado passado à meia-noite,
o escritório dirigido pelo sr. Hoffman continua
embarcando mercadorias para a Europa Ocidental
compradas nos últimos três meses.

Embora nunca se tenha duvidado de qual se-

ria a sorte definitiva do referido projeto de lei, a
discussão do mesmo no Senado prolongou-se pelo
espaco de treze dias — muito mais tempo do que
o tomado pelo Senado o ano passado para aprovar
o programa original de ajuda a dezesseis países
europeus e à Alemanha Ocidental.

As duas provas principais a que foi submetido
o projeto foram no verã passado, quando o Senado
rejeitou as moções apresentadas pelos senadores
republicanos Robert Taft e Kenneth Wherry para
reduzir o dinheiro para o plano em 10 e 15 por
cento, respectivamente.

O projeto de lei hoje aprovado dá a Hoffman
a quantia de 1.150.000.000 de dólares para corren-
tizar os meses de abril, maio e junho do corrente
ano. 4.280.000.000 de dólares representam a au-
torização para o ano fiscal de 1950 e 150.000.000 de
dólares é o dinheiro que será adiantado para con-
tratar operações futuras da ACE.

— "Fui eleito, sinto-me satis-
feito em aceitar a responsabili-
dade da punição pelos erros his-
tóricos (do Krumpholtz), que
poderão afetar as negociações de
paz, tais como a questão dos cri-
minosos da guerra".

Fez um apelo sentido da
cooperação do governo com os
comunistas e outros elementos
democráticos para a reconstrução
da China, de acôrdio com os
"ensinamentos imortais" de Sun
Yat-sen. Afirmou que o seu de-
sejo de paz "é claro como a água".
A proposta de entregar
aos comunistas relações de
com a exigência, frequentemente
repetida pelos comunistas de que
sejam punidos os "criminosos da
guerra" nacionalistas, inclusive
Chiang Kai-shek.

Na verdade, Li Tsung-jen pro-
cura eximir de culpa os outros
nacionalistas, acitando para si
toda a responsabilidade.

O delegado polonês Julius Katz
Suchy declarou que adiar a con-
sideração da disputa indonésia
pela Assembleia apenas daria
"tempo aos invasores holandeses
para terminar sua conquista e es-
tabelecer um governo títere na
Indonésia".

Os representantes da Índia, Ho-
landa e República da Indonésia
foram convidados a assistir a re-
união do Comitê Geral e a ex-
por os seus pontos de vista. Malik
levantou uma questão de or-
dem, dizendo duvidar fosse legal
que o Comitê se convertesse em
tribuna para as partes em disputa.

O delegado chileno Hernan Katz
Sanchez, entre outros apoiou a pro-
posta para que fossem ouvidas as
opiniões desses representantes e
relembrou que durante a sessão
extraordinária da Assembleia Ge-
ral, em 1947, durante o debate so-
bre a questão da Palestina, os de-
legados árabes foram ouvidos em
vez dos organismos da ONU.

Sanchez propôs também a inclu-
são do assunto no teor da As-
sembleia, em virtude das razões
expostas pelo delegado do Pa-
namá.

O delegado do Panamá, dr. Ri-
cardo J. Alfaro, havia declarado,
momentos antes, que a Assembleia
Geral tinha o direito e o dever
de discutir todo e qualquer as-
sunto que afete os direitos e as
liberdades humanas, acrescentando
que neste caso estão envolvidos
os direitos e as liberdades de 75
milhões de seres humanos.

O dr. Luis Padilla Nervo, de-
legado do México, disse que o Co-
mitê não deve ser um "dique"
que impeça a um Estado membro
da ONU submeter um assunto à
consideração de todos os mem-
bros. Acrescentou que o Comitê
Geral não tem autoridade para
adiar a decisão sobre uma ques-
tão.

Enquanto a Assembleia de Berlim
Occidental ataca o que chama de
novo "sistema de espionagem" co-
munista, a imprensa comunista es-
tampa continuos editoriais elogiando a natureza "progressista"
da nova instituição.

A mais alta destas vozes é a do
"Tagesspiegel Rundschau", jornal
oficial do Exército soviético. Há
pouco salientou o "Rundschau"
que Lenin reconheceu a neces-
sidade de íntima colaboração entre
a administração e a população.
"Cada colunista deve aprender a
guiar o Estado", citou o jornal
as palavras de Lenin.

— "Fui eleito, sinto-me satis-
feito em aceitar a responsabili-
dade da punição pelos erros his-
tóricos (do Krumpholtz), que
poderão afetar as negociações de
paz, tais como a questão dos cri-
minosos da guerra".

— "Fui eleito, sinto-me satis-
feito em aceitar a responsabili-
dade da punição pelos erros his-
tóricos (do Krumpholtz), que
poderão afetar as negociações de
paz, tais como a questão dos cri-
minosos da guerra".

Li Tsung-jen, presiden-
te em exercício da Chi-
na, declara-se disposto
a entregar-se aos ver-
melhos para ser julga-
do como criminoso de
guerra

Procura eximir de cul-
pa os demais naciona-
listas, aceitando para
si toda a responsabi-
lidade da luta

NANQUIM, 8 (U. P.) — O
presidente Li Tsung-jen sa-
lientou que o governo já
aceitou as oito condições de paz
dos comunistas, como base para
as discussões em Pequim e
acrescentou:

— "Fui eleito, sinto-me satis-
feito em aceitar a responsabili-
dade da punição pelos erros his-
tóricos (do Krumpholtz), que
poderão afetar as negociações de
paz, tais como a questão dos cri-
minosos da guerra".

Fez um apelo sentido da
cooperação do governo com os
comunistas e outros elementos
democráticos para a reconstrução
da China, de acôrdio com os
"ensinamentos imortais" de Sun
Yat-sen. Afirmou que o seu de-
sejo de paz "é claro como a água".
A proposta de entregar
aos comunistas relações de
com a exigência, frequentemente
repetida pelos comunistas de que
sejam punidos os "criminosos da
guerra" nacionalistas, inclusive
Chiang Kai-shek.

Na verdade, Li Tsung-jen pro-
cura eximir de culpa os outros
nacionalistas, acitando para si
toda a responsabilidade.

O delegado polonês Julius Katz
Suchy declarou que adiar a con-
sideração da disputa indonésia
pela Assembleia apenas daria
"tempo aos invasores holandeses
para terminar sua conquista e es-
tabelecer um governo títere na
Indonésia".

Os representantes da Índia, Ho-
landa e República da Indonésia
foram convidados a assistir a re-
união do Comitê Geral e a ex-
por os seus pontos de vista. Malik
levantou uma questão de or-
dem, dizendo duvidar fosse legal
que o Comitê se convertesse em
tribuna para as partes em disputa.

O delegado chileno Hernan Katz
Sanchez, entre outros apoiou a pro-
posta para que fossem ouvidas as
opiniões desses representantes e
relembrou que durante a sessão
extraordinária da Assembleia Ge-
ral, em 1947, durante o debate so-
bre a questão da Palestina, os de-
legados árabes foram ouvidos em
vez dos organismos da ONU.

Sanchez propôs também a inclu-
são do assunto no teor da As-
sembleia, em virtude das razões
expostas pelo delegado do Pa-
namá.

O delegado do Panamá, dr. Ri-
cardo J. Alfaro, havia declarado,
momentos antes, que a Assembleia
Geral tinha o direito e o dever
de discutir todo e qualquer as-
sunto que afete os direitos e as
liberdades humanas, acrescentando
que neste caso estão envolvidos
os direitos e as liberdades de 75
milhões de seres humanos.

O dr. Luis Padilla Nervo, de-
legado do México, disse que o Co-
mitê não deve ser um "dique"
que impeça a um Estado membro
da ONU submeter um assunto à
consideração de todos os mem-
bros. Acrescentou que o Comitê
Geral não tem autoridade para
adiar a decisão sobre uma ques-
tão.

Enquanto a Assembleia de Berlim
Occidental ataca o que chama de
novo "sistema de espionagem" co-
munista, a imprensa comunista es-
tampa continuos editoriais elogiando a natureza "progressista"
da nova instituição.

A mais alta destas vozes é a do
"Tagesspiegel Rundschau", jornal
oficial do Exército soviético. Há
pouco salientou o "Rundschau"
que Lenin reconheceu a neces-
sidade de íntima colaboração entre
a administração e a população.
"Cada colunista deve aprender a
guiar o Estado", citou o jornal
as palavras de Lenin.

— "Fui eleito, sinto-me satis-
feito em aceitar a responsabili-
dade da punição pelos erros his-
tóricos (do Krumpholtz), que
poderão afetar as negociações de
paz, tais como a questão dos cri-
minosos da guerra".

— "Fui eleito, sinto-me satis-
feito em aceitar a responsabili-
dade da punição pelos erros his-
tóricos (do Krumpholtz), que
poderão afetar as negociações de
paz, tais como a questão dos cri-
minosos da guerra".

— "Fui eleito, sinto-me satis-
feito em aceitar a responsabili-
dade da punição pelos erros his-
tóricos (do Krumpholtz), que
poderão afetar as negociações de
paz, tais como a questão dos cri-
minosos da guerra".

Grã-Bretanha, França, Bélgica, Holanda, Luxem-
burgo, Itália, Dinamarca e Noruega declaram que,
nas condições atuais, não podem agir isolada-
mente em sua defesa

Dean Acheson declara que os pedidos,
de modo algum, representam um preço
pelo Pacto do Atlântico

WASHINGTON, 8 (A. P.) —
Oito membros europeus da
Aliança do Atlântico Norte
solicitaram auxílio urgente aos Es-
tados Unidos, para o seu rearme-
mento. Os Estados Unidos respon-
deram oficialmente que um pro-
grama de auxílio militar está sen-
do preparado para ser submetido
ao Congresso.

Em declaração separada, o sr.
Dean Acheson, secretário de Esta-
do, afirmou que os pedidos euro-
peus e a resposta do governo dos
Estados Unidos "de modo algum
representam um preço para o
Pacto do Atlântico. Ao contrário,
estão coerentes com o espírito do
pacto, que estabelece o auto-auxílio
e o auxílio mútuo".

Do mais alto
interesse

Acrescentou o sr. Dean Acheson
que a decisão dos Estados Unidos
de fornecer armas e equipamentos
"às nações livres e amigas, é do
mais alto interesse do povo norte-
americano".

Os pedidos foram formulados pe-
los cinco países do Tratado de
Bruxelas apresentaram a seguinte
declaração de princípios na sua
nota: 1) As forças armadas dos
países participantes europeus de-
vem ser desenvolvidas numa base
coordenada, a fim de que, no caso
de uma agressão, possam operar
de acôrdio com um plano estraté-
gico comum; 2) Devem ser inte-
gradas, a fim de dar o máximo de
eficiência com o mínimo neces-
sário de despesa, potencial huma-
no, dinheiro e materiais; 3) O au-
mento do esforço militar, inclusive
o aumento da produção de armas,
deve ser coerente com os obje-
tivos econômicos e a manutenção
da vitalidade econômica; as des-
pesas adicionais em moedas locais
devem ser cobertas com o auxí-
lio de fontes não inflacionárias; 4) As medidas a respeito da
transferência de equipamentos e
suprimentos militares, bem como
de equipamento para a fabricação
desses materiais, entre os
países participantes europeus, de-
vem permitir essas transferências,
tanto quanto possível, sem levar
em conta os problemas de divisas
estrangeras e sem perturbar o
plano de pagamentos intra-eu-
ropeu".

Em seguida, declara: "A fim
de executar o nosso programa de
defesa comum, na base dos prin-
cípios acima enunciados, há ur-
gente necessidade de auxílio ma-
terial e financeiro dos Estados
Unidos".

Resposta do Departa-
mento de Estado

O Departamento de Estado res-
pondeu: "O ramo executivo do
governo dos Estados Unidos está
preparado para recomendar ao
Congresso que os Estados Unidos
fornecam auxílio (nome do país
que solicitou auxílio), a fim de
ajudá-lo a fazer face às exigên-
cias materiais de seu programa
de defesa. Será solicitado ao Con-
gresso que este auxílio seja sob a
forma de equipamento militar, ma-
terial e financeiro (nome do país)
como parte de seu programa
de defesa. Esse auxílio será

pedido o ingresso de
Israel na ONU

Foi aprovado pelo Co-
mitê Geral da Assem-
bléia Geral

WASHINGTON, 8 (U. P.) — O
Comitê Geral das Nações Unidas
aprovou por nova votação contra
três a apresentação do pedido de
admissão do Israel como membro
das Nações Unidas.

Luis Padilla Nervo, do México,
recomendou à Assembleia que
considerasse diretamente o pedido.
Acreditou-se que isto permitiria
uma rápida aprovação do pedido
israelita.

O delegado ucraniano, sr. Ta-
rassenko, votou com Malik.

Para o Senado o Pacto
do Atlântico

WASHINGTON, 8 (A. P.) —
A Casa Branca anunciou que
o presidente Truman enviará o
Pacto do Atlântico Norte ao
Senado, em princípios da pró-
xima semana — provavelmente
na segunda-feira. O secretário
presidencial, Charles Ross, dis-
se que o tratado chegou à Casa
Branca esta manhã.

Contra a escassez
de papel

BUENOS AIRES, 8 (U. P.) —
Visando resolver a aguda es-
cassez de papel para jornais, o
Conselho Econômico Nacional
aconselhou o governo a que fa-
ça um apelo a todos os capita-
listas estrangeiros no sentido de
que instalem fábricas de papel
no país. A nota diz que cada
fábrica deverá ter capacidade
produtiva mínima de 100 tone-
ladas diárias. O Conselho tam-
bém tomou as seguintes decisões
a respeito da importação do pa-
pel: a) — O Ministério da Fa-
zenda fixará quotas para os im-
portadores, de conformidade com
o câmbio estrangeiro disponível
e com os preços; b) — Logo
que chegarem às refinarias de
papel, o governo os desapropri-
ará, distribuindo-os entre os co-
nsumidores, através da Secretaria
de Informações e Imprensa, de
acôrdio com as determinações do
Conselho.

Gromyko falará hoje

LAKE SUCCESS, 8 (A. P.) —
Andrei T. Gromyko, vice-mi-
nistro do Exterior da União
Soviética, deverá fazer am-
anhã seu primeiro discurso na
atual sessão da Assembleia Ge-
ral. O delegado soviético pediu
para falar, às 10.30 da manhã,
sobre o destino das antigas co-
lônias italianas. Gromyko até
agora não pronunciou uma pa-
lavra na Assembleia, deixan-
do o trabalho principal a seu
assistente Jacob Malik.

DECLARAÇÃO DE DEAN
ACHESON

WASHINGTON, 8 (U. P.) — O
texto da declaração do sr. Dean
Acheson sobre o pedido de armas
feito por oito países europeus é o
seguinte: "O Departamento de Es-
tado deu à publicidade, hoje, có-
pias de comunicações trocadas com
países do Tratado de Bruxelas e
com a Noruega, Dinamarca e Itá-
lia sobre a prestação de auxílio
militar norte-americano a esses
países.

Antes de me ocupar especifica-
mente com essas solicitações de-
sejo passar em revista, brevemente, al-
guns dos considerandos que le-
varam o ramo executivo do go-
verno a decidir que o fornecimento
de armas e equipamentos às nações
livres e amigas é do mais alto
interesse do povo norte-americano.

E' agora evidente que no mun-
do de hoje não podemos em
nossa posição geográfica preservar
nossa segurança e paz. Nossa pa-
ra a segurança repousa principal-
mente na segurança e paz combi-
nadas do mundo democrático.
Portanto, o único propósito de
nossa política externa foi tornar
(Conclui na 6.ª pág. 6.ª col.)

ENQUANTO OS RUSSOS NÃO LEVANTAREM O BLOQUEIO DE BERLIM

Reafirmam os Estados Unidos a decisão de não reiniciar
negociações com a União Soviética

Há, todavia, diz o sr. Dean Acheson, uma base firme de es-
perança na solução das pendências com os russos

OLHOS — Dr. Gervais

DOENÇAS E OPERAÇÕES
S. Gonz. Dias, 30, 42, Tel. 22-7061

MOVEIS METRO

139 — CATETE — 139
A VISTA E A PRAZO

WASHINGTON, 8 (U. P.) —
Falando aos jornalistas, esta
tarde, o secretário de Es-
tado norte-americano, Dean
Acheson, disse que os Estados
Unidos reafirmam sua deci-
são de não reiniciar negocia-
ções com a União Soviética
enquanto esse país não levan-
tar o bloqueio de Berlim, po-
tém acrescentou que, considera-
do o Pacto do Atlântico, o acôrdio
dos três grandes oferece
Alemanha e o Plano Marshall
vieram robustecer as possibi-
lidades de as potências oc-
cidentais chegarem a um acôrdio
com a Rússia.

Interrogado sobre se o acôrdio
dos três grandes oferece
alguma base para reiniciar as
negociações com a Rússia

Acheson respondeu que existe
uma base firme em virtude da
qual podemos ter esperança na
possibilidade de uma solução.

Acheson explicou que um ano
de Plano Marshall e a assina-
tura segunda-feira passada do
Pacto do Atlântico produziram
tal mudança na atitude dos
três grandes a respeito da
Alemanha que foi possível che-
gar a um acôrdio sobre o acôrdio
em dois dias sobre proble-
mas que não puderam resolver
desde a terminação da guerra.

Disse que todos estes fatores
significam que as forças da
Europa Ocidental foram gran-
demente reforçadas.

Assinalou uma sua declaração
anterior, em que disse que a
maior esperança de se conse-
guir a paz com a Rússia é me-
diante o robustecimento da Eu-
ropa. Acrescentou que a Euro-
pa foi "reforçada e aumentada"
a possibilidade de se conse-
guir a paz com a Rússia.

Acheson disse que não existe
razão pela qual a Rússia não
possa aderir aos três grandes
na solução sobre a Alemanha
Entretanto, os russos já de-
clararam que não aceitam a

grandeza viola o Acôrdio de
Potsdam.

O secretário de Estado en-
trevistou-se com os jornalistas
pouco depois do regresso de
Bevin e Schuman, chanceleres
da Grã-Bretanha e da França,
respectivamente, aos seus
respetivos países.

Numa declaração oficial dis-
tribuída à imprensa, Acheson
revelou que o delicado proble-
ma do desmantelamento das
fábricas alemãs foi resolvido
há vários dias em Londres,
antes do início das conferên-
cias nesta capital. Acrescen-
tou que a publicação do acôrdio
será "etida até que seja no-
tificada a Agência Inter-Alle-
da de Reparações, sediada em
Bruxelas.

Acheson revelou aos jornalistas
que os ministros das Re-
lações Exteriores das três gran-
des também aprovaram oficial-
mente o Estatuto de Londres
publicado em fins de Janei-
ro de 1949 no qual se estipu-
la o estabelecimento de uma
autoridade internacional no
Ruhr e que serão adotadas
medidas imediatamente para
organizar essa autoridade.

zindo no setor de ocupação russa
desta cidade o sistema a que cha-
mam de "confidentes de casa e rua".
Tal sistema é exatamente
igual ao sistema nazista do "blo-
ckleite", que, segundo os ale-
mães, foi responsável pelas de-
núncias de inúmeros adversários
do nazismo.

Cerca de 28 mil guardas de casa
e rua estão sendo nomeados e elei-
tos numa eleição geral no setor
russo. Ficam esses guardas encar-
regados de pequenas funções admi-
nistrativas, como por exemplo, a
distribuição dos cartões mensais
de racionamento.

Diz o governo-títere comunista
de Berlim Oriental que o novo
sistema destina-se a reduzir o pes

LEIO nos jornais que o sr. Ne- greiros Falcão se negou a as- sinar uma declaração da Câmara no Congresso de Jornalistas que se realizou em São Paulo. Diz ele que não quer nada com os homens de imprensa, nos quais os seus argu- mentos de muipe enxergam ape- nas uma coleção de patifes da pior espécie. Evidentemente nada pre- cisa do jornalista brasileiro que perdem o afeto e amizade do cul- tidor do projeto que legalizou a imprensa parlamentar. Está hoje o sr. Falcão instalado numa posição tão ingrata, que sua am- izade só pode comprometer e pre- judicar. Fiquê ele lá, no tene- broso mundo dos seus ardis e de- licias, e fiquemos nós, os jornal- istas, de lado de cá, como simples observadores de suas tristes e es- cusas atividades.

UMA GLÓRIA

JOEL SILVEIRA

— Você me chamou de tudo que não presta, inclusive de feio. E' por isso que estou aqui para re- clamar. Diga de mim o que que- rer, mas não me chame de feio, que eu não gosto.

Sente hoje o sr. Falcão que já não é mais possível posar para os Jornalistas de "gentleman" espor- tivo e sem rancores, falando acim- ma de todas as investidas. O fato de o deputado balanar ter arqui- vado o seu bom humor de emer- gência e enfocado ainda mais a carência talhada no machado, é si- nalo de que começa ele a compre- tender que seus pecados não mere- cem indulgência nem esquecimento.

Bota a culpa na imprensa — o que não deixa de ser uma glória para todos nós, jornalistas, que não pro- curamos da sepa e do bife do de- putado. E creio que ninguém du- duará.

Recordo-me ainda do sr. Falcão, doutra feita, quando se de uma crônica minha da véspera:

— O sr. Falcão me chamou de tudo que não presta, inclusive de feio. E' por isso que estou aqui para re- clamar. Diga de mim o que que- rer, mas não me chame de feio, que eu não gosto.

Sente hoje o sr. Falcão que já não é mais possível posar para os Jornalistas de "gentleman" espor- tivo e sem rancores, falando acim- ma de todas as investidas. O fato de o deputado balanar ter arqui- vado o seu bom humor de emer- gência e enfocado ainda mais a carência talhada no machado, é si- nalo de que começa ele a compre- tender que seus pecados não mere- cem indulgência nem esquecimento.

Bota a culpa na imprensa — o que não deixa de ser uma glória para todos nós, jornalistas, que não pro- curamos da sepa e do bife do de- putado. E creio que ninguém du- duará.

Recordo-me ainda do sr. Falcão, doutra feita, quando se de uma crônica minha da véspera:

— O sr. Falcão me chamou de tudo que não presta, inclusive de feio. E' por isso que estou aqui para re- clamar. Diga de mim o que que- rer, mas não me chame de feio, que eu não gosto.

Sente hoje o sr. Falcão que já não é mais possível posar para os Jornalistas de "gentleman" espor- tivo e sem rancores, falando acim- ma de todas as investidas. O fato de o deputado balanar ter arqui- vado o seu bom humor de emer- gência e enfocado ainda mais a carência talhada no machado, é si- nalo de que começa ele a compre- tender que seus pecados não mere- cem indulgência nem esquecimento.

Bota a culpa na imprensa — o que não deixa de ser uma glória para todos nós, jornalistas, que não pro- curamos da sepa e do bife do de- putado. E creio que ninguém du- duará.

Recordo-me ainda do sr. Falcão, doutra feita, quando se de uma crônica minha da véspera:

— O sr. Falcão me chamou de tudo que não presta, inclusive de feio. E' por isso que estou aqui para re- clamar. Diga de mim o que que- rer, mas não me chame de feio, que eu não gosto.

Sente hoje o sr. Falcão que já não é mais possível posar para os Jornalistas de "gentleman" espor- tivo e sem rancores, falando acim- ma de todas as investidas. O fato de o deputado balanar ter arqui- vado o seu bom humor de emer- gência e enfocado ainda mais a carência talhada no machado, é si- nalo de que começa ele a compre- tender que seus pecados não mere- cem indulgência nem esquecimento.

Bota a culpa na imprensa — o que não deixa de ser uma glória para todos nós, jornalistas, que não pro- curamos da sepa e do bife do de- putado. E creio que ninguém du- duará.

Recordo-me ainda do sr. Falcão, doutra feita, quando se de uma crônica minha da véspera:

— O sr. Falcão me chamou de tudo que não presta, inclusive de feio. E' por isso que estou aqui para re- clamar. Diga de mim o que que- rer, mas não me chame de feio, que eu não gosto.

Sente hoje o sr. Falcão que já não é mais possível posar para os Jornalistas de "gentleman" espor- tivo e sem rancores, falando acim- ma de todas as investidas. O fato de o deputado balanar ter arqui- vado o seu bom humor de emer- gência e enfocado ainda mais a carência talhada no machado, é si- nalo de que começa ele a compre- tender que seus pecados não mere- cem indulgência nem esquecimento.

Bota a culpa na imprensa — o que não deixa de ser uma glória para todos nós, jornalistas, que não pro- curamos da sepa e do bife do de- putado. E creio que ninguém du- duará.

Recordo-me ainda do sr. Falcão, doutra feita, quando se de uma crônica minha da véspera:

— O sr. Falcão me chamou de tudo que não presta, inclusive de feio. E' por isso que estou aqui para re- clamar. Diga de mim o que que- rer, mas não me chame de feio, que eu não gosto.

Sente hoje o sr. Falcão que já não é mais possível posar para os Jornalistas de "gentleman" espor- tivo e sem rancores, falando acim- ma de todas as investidas. O fato de o deputado balanar ter arqui- vado o seu bom humor de emer- gência e enfocado ainda mais a carência talhada no machado, é si- nalo de que começa ele a compre- tender que seus pecados não mere- cem indulgência nem esquecimento.

Bota a culpa na imprensa — o que não deixa de ser uma glória para todos nós, jornalistas, que não pro- curamos da sepa e do bife do de- putado. E creio que ninguém du- duará.

Recordo-me ainda do sr. Falcão, doutra feita, quando se de uma crônica minha da véspera:

— O sr. Falcão me chamou de tudo que não presta, inclusive de feio. E' por isso que estou aqui para re- clamar. Diga de mim o que que- rer, mas não me chame de feio, que eu não gosto.

Sente hoje o sr. Falcão que já não é mais possível posar para os Jornalistas de "gentleman" espor- tivo e sem rancores, falando acim- ma de todas as investidas. O fato de o deputado balanar ter arqui- vado o seu bom humor de emer- gência e enfocado ainda mais a carência talhada no machado, é si- nalo de que começa ele a compre- tender que seus pecados não mere- cem indulgência nem esquecimento.

Bota a culpa na imprensa — o que não deixa de ser uma glória para todos nós, jornalistas, que não pro- curamos da sepa e do bife do de- putado. E creio que ninguém du- duará.

Recordo-me ainda do sr. Falcão, doutra feita, quando se de uma crônica minha da véspera:

— O sr. Falcão me chamou de tudo que não presta, inclusive de feio. E' por isso que estou aqui para re- clamar. Diga de mim o que que- rer, mas não me chame de feio, que eu não gosto.

Sente hoje o sr. Falcão que já não é mais possível posar para os Jornalistas de "gentleman" espor- tivo e sem rancores, falando acim- ma de todas as investidas. O fato de o deputado balanar ter arqui- vado o seu bom humor de emer- gência e enfocado ainda mais a carência talhada no machado, é si- nalo de que começa ele a compre- tender que seus pecados não mere- cem indulgência nem esquecimento.

Bota a culpa na imprensa — o que não deixa de ser uma glória para todos nós, jornalistas, que não pro- curamos da sepa e do bife do de- putado. E creio que ninguém du- duará.

Recordo-me ainda do sr. Falcão, doutra feita, quando se de uma crônica minha da véspera:

— O sr. Falcão me chamou de tudo que não presta, inclusive de feio. E' por isso que estou aqui para re- clamar. Diga de mim o que que- rer, mas não me chame de feio, que eu não gosto.

Sente hoje o sr. Falcão que já não é mais possível posar para os Jornalistas de "gentleman" espor- tivo e sem rancores, falando acim- ma de todas as investidas. O fato de o deputado balanar ter arqui- vado o seu bom humor de emer- gência e enfocado ainda mais a carência talhada no machado, é si- nalo de que começa ele a compre- tender que seus pecados não mere- cem indulgência nem esquecimento.

Bota a culpa na imprensa — o que não deixa de ser uma glória para todos nós, jornalistas, que não pro- curamos da sepa e do bife do de- putado. E creio que ninguém du- duará.

repor político deste jornal. Tive, na época, o desejo de falar mal do sr. Falcão, o que não é muito dif- ficil. E nunca deixei de, no dia seguinte, de me aparecer com o seu grosso sorriso cimentado na face de madeira, a comentar as minhas "injustas voracidades". Fa- zia, no entanto, num tom embo- ra, um simulacro de bom hu- mor esportivo que terminava com o fatal convite para almoçar no restaurante do Palace Hotel. Não me interessavam em absoluto o deputado, que então vencia os pri- meiros metros de sua melancolia tróica parlamentar, e muito menos o restaurante, e muito menos a cidade. De maneira que não havia motivo para aceitar o convite.

Recordo-me ainda do sr. Falcão, doutra feita, quando se de uma crônica minha da véspera:

— O sr. Falcão me chamou de tudo que não presta, inclusive de feio. E' por isso que estou aqui para re- clamar. Diga de mim o que que- rer, mas não me chame de feio, que eu não gosto.

Sente hoje o sr. Falcão que já não é mais possível posar para os Jornalistas de "gentleman" espor- tivo e sem rancores, falando acim- ma de todas as investidas. O fato de o deputado balanar ter arqui- vado o seu bom humor de emer- gência e enfocado ainda mais a carência talhada no machado, é si- nalo de que começa ele a compre- tender que seus pecados não mere- cem indulgência nem esquecimento.

Bota a culpa na imprensa — o que não deixa de ser uma glória para todos nós, jornalistas, que não pro- curamos da sepa e do bife do de- putado. E creio que ninguém du- duará.

Recordo-me ainda do sr. Falcão, doutra feita, quando se de uma crônica minha da véspera:

— O sr. Falcão me chamou de tudo que não presta, inclusive de feio. E' por isso que estou aqui para re- clamar. Diga de mim o que que- rer, mas não me chame de feio, que eu não gosto.

Sente hoje o sr. Falcão que já não é mais possível posar para os Jornalistas de "gentleman" espor- tivo e sem rancores, falando acim- ma de todas as investidas. O fato de o deputado balanar ter arqui- vado o seu bom humor de emer- gência e enfocado ainda mais a carência talhada no machado, é si- nalo de que começa ele a compre- tender que seus pecados não mere- cem indulgência nem esquecimento.

Bota a culpa na imprensa — o que não deixa de ser uma glória para todos nós, jornalistas, que não pro- curamos da sepa e do bife do de- putado. E creio que ninguém du- duará.

Recordo-me ainda do sr. Falcão, doutra feita, quando se de uma crônica minha da véspera:

— O sr. Falcão me chamou de tudo que não presta, inclusive de feio. E' por isso que estou aqui para re- clamar. Diga de mim o que que- rer, mas não me chame de feio, que eu não gosto.

Sente hoje o sr. Falcão que já não é mais possível posar para os Jornalistas de "gentleman" espor- tivo e sem rancores, falando acim- ma de todas as investidas. O fato de o deputado balanar ter arqui- vado o seu bom humor de emer- gência e enfocado ainda mais a carência talhada no machado, é si- nalo de que começa ele a compre- tender que seus pecados não mere- cem indulgência nem esquecimento.

Bota a culpa na imprensa — o que não deixa de ser uma glória para todos nós, jornalistas, que não pro- curamos da sepa e do bife do de- putado. E creio que ninguém du- duará.

Recordo-me ainda do sr. Falcão, doutra feita, quando se de uma crônica minha da véspera:

— O sr. Falcão me chamou de tudo que não presta, inclusive de feio. E' por isso que estou aqui para re- clamar. Diga de mim o que que- rer, mas não me chame de feio, que eu não gosto.

Sente hoje o sr. Falcão que já não é mais possível posar para os Jornalistas de "gentleman" espor- tivo e sem rancores, falando acim- ma de todas as investidas. O fato de o deputado balanar ter arqui- vado o seu bom humor de emer- gência e enfocado ainda mais a carência talhada no machado, é si- nalo de que começa ele a compre- tender que seus pecados não mere- cem indulgência nem esquecimento.

Bota a culpa na imprensa — o que não deixa de ser uma glória para todos nós, jornalistas, que não pro- curamos da sepa e do bife do de- putado. E creio que ninguém du- duará.

Recordo-me ainda do sr. Falcão, doutra feita, quando se de uma crônica minha da véspera:

— O sr. Falcão me chamou de tudo que não presta, inclusive de feio. E' por isso que estou aqui para re- clamar. Diga de mim o que que- rer, mas não me chame de feio, que eu não gosto.

Sente hoje o sr. Falcão que já não é mais possível posar para os Jornalistas de "gentleman" espor- tivo e sem rancores, falando acim- ma de todas as investidas. O fato de o deputado balanar ter arqui- vado o seu bom humor de emer- gência e enfocado ainda mais a carência talhada no machado, é si- nalo de que começa ele a compre- tender que seus pecados não mere- cem indulgência nem esquecimento.

Bota a culpa na imprensa — o que não deixa de ser uma glória para todos nós, jornalistas, que não pro- curamos da sepa e do bife do de- putado. E creio que ninguém du- duará.

Recordo-me ainda do sr. Falcão, doutra feita, quando se de uma crônica minha da véspera:

— O sr. Falcão me chamou de tudo que não presta, inclusive de feio. E' por isso que estou aqui para re- clamar. Diga de mim o que que- rer, mas não me chame de feio, que eu não gosto.

Sente hoje o sr. Falcão que já não é mais possível posar para os Jornalistas de "gentleman" espor- tivo e sem rancores, falando acim- ma de todas as investidas. O fato de o deputado balanar ter arqui- vado o seu bom humor de emer- gência e enfocado ainda mais a carência talhada no machado, é si- nalo de que começa ele a compre- tender que seus pecados não mere- cem indulgência nem esquecimento.

Bota a culpa na imprensa — o que não deixa de ser uma glória para todos nós, jornalistas, que não pro- curamos da sepa e do bife do de- putado. E creio que ninguém du- duará.

Recordo-me ainda do sr. Falcão, doutra feita, quando se de uma crônica minha da véspera:

— O sr. Falcão me chamou de tudo que não presta, inclusive de feio. E' por isso que estou aqui para re- clamar. Diga de mim o que que- rer, mas não me chame de feio, que eu não gosto.

Sente hoje o sr. Falcão que já não é mais possível posar para os Jornalistas de "gentleman" espor- tivo e sem rancores, falando acim- ma de todas as investidas. O fato de o deputado balanar ter arqui- vado o seu bom humor de emer- gência e enfocado ainda mais a carência talhada no machado, é si- nalo de que começa ele a compre- tender que seus pecados não mere- cem indulgência nem esquecimento.

Bota a culpa na imprensa — o que não deixa de ser uma glória para todos nós, jornalistas, que não pro- curamos da sepa e do bife do de- putado. E creio que ninguém du- duará.

Recordo-me ainda do sr. Falcão, doutra feita, quando se de uma crônica minha da véspera:

— O sr. Falcão me chamou de tudo que não presta, inclusive de feio. E' por isso que estou aqui para re- clamar. Diga de mim o que que- rer, mas não me chame de feio, que eu não gosto.

Sente hoje o sr. Falcão que já não é mais possível posar para os Jornalistas de "gentleman" espor- tivo e sem rancores, falando acim- ma de todas as investidas. O fato de o deputado balanar ter arqui- vado o seu bom humor de emer- gência e enfocado ainda mais a carência talhada no machado, é si- nalo de que começa ele a compre- tender que seus pecados não mere- cem indulgência nem esquecimento.

Bota a culpa na imprensa — o que não deixa de ser uma glória para todos nós, jornalistas, que não pro- curamos da sepa e do bife do de- putado. E creio que ninguém du- duará.

Recordo-me ainda do sr. Falcão, doutra feita, quando se de uma crônica minha da véspera:

— O sr. Falcão me chamou de tudo que não presta, inclusive de feio. E' por isso que estou aqui para re- clamar. Diga de mim o que que- rer, mas não me chame de feio, que eu não gosto.

Sente hoje o sr. Falcão que já não é mais possível posar para os Jornalistas de "gentleman" espor- tivo e sem rancores, falando acim- ma de todas as investidas. O fato de o deputado balanar ter arqui- vado o seu bom humor de emer- gência e enfocado ainda mais a carência talhada no machado, é si- nalo de que começa ele a compre- tender que seus pecados não mere- cem indulgência nem esquecimento.

Bota a culpa na imprensa — o que não deixa de ser uma glória para todos nós, jornalistas, que não pro- curamos da sepa e do bife do de- putado. E creio que ninguém du- duará.

Revogação de providências draconianas na Central do Brasil

Estariam ameaçados de demissão os servidores que aceitaram funções eletivas — Faz das suas o senador Barata — Licença prévia e importação de farinha — Novo horário para médicos e dentistas da União — Duelo oratório na sessão de ontem da Câmara sobre a situação de Pernambuco

O tom de rotina que se vem obser- vando nos trabalhos da Câmara dos Deputados, nestes últimos dias, che- ga, ontem ao máximo, sem um só exemplo de "gentleman" esportivo. O dia se votou ou discutiu. Os as- suntos abordados foram ligeiramente para um plenário desses nestes dias que antecederam a Semana Santa, quando a maioria dos representantes deixa a cidade.

Esse tom de rotina não chegou a ser quebrado nem mesmo pelo duelo oratório entre o padre Arruda Chama e o sr. Oscar Carneiro, aqui- elos, na maioria dos representantes deixando a cidade.

Alguns deputados da UDN procura- ram ajudar o orador no seu libelo, mas, contagiados pelo desinteresse da discussão, deixaram o filer do PDC esgrimindo sozinho contra o adversá- rio, em torno de questões como o desdobramento da Secretaria da Educação para ser criada a de Saúde, o abastecimento de água na capital, a situação do porto, etc.

O sr. Oscar Carneiro ocupou imedia- tamente após a tribuna para con- testar o ardoroso sacerdote pernambuco. E, exibindo um espírito comba- tivo, prosseguiu o duelo que vinha sus- tando como apertado.

A essa altura, porém, o plenário mostrava-se enfadado, não se embo- ra com as insistentes advertências das campanhas da Mesa, que tentava moderar a veemência dos dois adver- sários.

FAZ DAS SUAS O SENADOR BARATA

O sr. Epitácio de Campos deu, de- pois, as notícias mais recentes do senador Barata: o chefe e verda- deiro governador do Pará ordenou a um verdadeiro exército de soldados que, na ausência do sr. Epitácio, assumisse a Prefeitura, dando conheci- mento ao povo desta sua ordem atrá- vez de uma portaria. Exigiu, logo, o governador entregasse ao município de Ilupiranga a quota federal do im- posto de renda destinada ao município de Pará.

FAZ DAS SUAS O SENADOR BARATA

O sr. Epitácio de Campos deu, de- pois, as notícias mais recentes do senador Barata: o chefe e verda- deiro governador do Pará ordenou a um verdadeiro exército de soldados que, na ausência do sr. Epitácio, assumisse a Prefeitura, dando conheci- mento ao povo desta sua ordem atrá- vez de uma portaria. Exigiu, logo, o governador entregasse ao município de Ilupiranga a quota federal do im- posto de renda destinada ao município de Pará.

FAZ DAS SUAS O SENADOR BARATA

O sr. Epitácio de Campos deu, de- pois, as notícias mais recentes do senador Barata: o chefe e verda- deiro governador do Pará ordenou a um verdadeiro exército de soldados que, na ausência do sr. Epitácio, assumisse a Prefeitura, dando conheci- mento ao povo desta sua ordem atrá- vez de uma portaria. Exigiu, logo, o governador entregasse ao município de Ilupiranga a quota federal do im- posto de renda destinada ao município de Pará.

FAZ DAS SUAS O SENADOR BARATA

O sr. Epitácio de Campos deu, de- pois, as notícias mais recentes do senador Barata: o chefe e verda- deiro governador do Pará ordenou a um verdadeiro exército de soldados que, na ausência do sr. Epitácio, assumisse a Prefeitura, dando conheci- mento ao povo desta sua ordem atrá- vez de uma portaria. Exigiu, logo, o governador entregasse ao município de Ilupiranga a quota federal do im- posto de renda destinada ao município de Pará.

FAZ DAS SUAS O SENADOR BARATA

O sr. Epitácio de Campos deu, de- pois, as notícias mais recentes do senador Barata: o chefe e verda- deiro governador do Pará ordenou a um verdadeiro exército de soldados que, na ausência do sr. Epitácio, assumisse a Prefeitura, dando conheci- mento ao povo desta sua ordem atrá- vez de uma portaria. Exigiu, logo, o governador entregasse ao município de Ilupiranga a quota federal do im- posto de renda destinada ao município de Pará.

FAZ DAS SUAS O SENADOR BARATA

O sr. Epitácio de Campos deu, de- pois, as notícias mais recentes do senador Barata: o chefe e verda- deiro governador do Pará ordenou a um verdadeiro exército de soldados que, na ausência do sr. Epitácio, assumisse a Prefeitura, dando conheci- mento ao povo desta sua ordem atrá- vez de uma portaria. Exigiu, logo, o governador entregasse ao município de Ilupiranga a quota federal do im- posto de renda destinada ao município de Pará.

FAZ DAS SUAS O SENADOR BARATA

O sr. Epitácio de Campos deu, de- pois, as notícias mais recentes do senador Barata: o chefe e verda- deiro governador do Pará ordenou a um verdadeiro exército de soldados que, na ausência do sr. Epitácio, assumisse a Prefeitura, dando conheci- mento ao povo desta sua ordem atrá- vez de uma portaria. Exigiu, logo, o governador entregasse ao município de Ilupiranga a quota federal do im- posto de renda destinada ao município de Pará.

FAZ DAS SUAS O SENADOR BARATA

O sr. Epitácio de Campos deu, de- pois, as notícias mais recentes do senador Barata: o chefe e verda- deiro governador do Pará ordenou a um verdadeiro exército de soldados que, na ausência do sr. Epitácio, assumisse a Prefeitura, dando conheci- mento ao povo desta sua ordem atrá- vez de uma portaria. Exigiu, logo, o governador entregasse ao município de Ilupiranga a quota federal do im- posto de renda destinada ao município de Pará.

FAZ DAS SUAS O SENADOR BARATA

O sr. Epitácio de Campos deu, de- pois, as notícias mais recentes do senador Barata: o chefe e verda- deiro governador do Pará ordenou a um verdadeiro exército de soldados que, na ausência do sr. Epitácio, assumisse a Prefeitura, dando conheci- mento ao povo desta sua ordem atrá- vez de uma portaria. Exigiu, logo, o governador entregasse ao município de Ilupiranga a quota federal do im- posto de renda destinada ao município de Pará.

FAZ DAS SUAS O SENADOR BARATA

O sr. Epitácio de Campos deu, de- pois, as notícias mais recentes do senador Barata: o chefe e verda- deiro governador do Pará ordenou a um verdadeiro exército de soldados que, na ausência do sr. Epitácio, assumisse a Prefeitura, dando conheci- mento ao povo desta sua ordem atrá- vez de uma portaria. Exigiu, logo, o governador entregasse ao município de Ilupiranga a quota federal do im- posto de renda destinada ao município de Pará.

FAZ DAS SUAS O SENADOR BARATA

O sr. Epitácio de Campos deu, de- pois, as notícias mais recentes do senador Barata: o chefe e verda- deiro governador do Pará ordenou a um verdadeiro exército de soldados que, na ausência do sr. Epitácio, assumisse a Prefeitura, dando conheci- mento ao povo desta sua ordem atrá- vez de uma portaria. Exigiu, logo, o governador entregasse ao município de Ilupiranga a quota federal do im- posto de renda destinada ao município de Pará.

FAZ DAS SUAS O SENADOR BARATA

O sr. Epitácio de Campos deu, de- pois, as notícias mais recentes do senador Barata: o chefe e verda- deiro governador do Pará ordenou a um verdadeiro exército de soldados que, na ausência do sr. Epitácio, assumisse a Prefeitura, dando conheci- mento ao povo desta sua ordem atrá- vez de uma portaria. Exigiu, logo, o governador entregasse ao município de Ilupiranga a quota federal do im- posto de renda destinada ao município de Pará.

FAZ DAS SUAS O SENADOR BARATA

O sr. Epitácio de Campos deu, de- pois, as notícias mais recentes do senador Barata: o chefe e verda- deiro governador do Pará ordenou a um verdadeiro exército de soldados que, na ausência do sr. Epitácio, assumisse a Prefeitura, dando conheci- mento ao povo desta sua ordem atrá- vez de uma portaria. Exigiu, logo, o governador entregasse ao município de Ilupiranga a quota federal do im- posto de renda destinada ao município de Pará.

FAZ DAS SUAS O SENADOR BARATA

O sr. Epitácio de Campos deu, de- pois, as notícias mais recentes do senador Barata: o chefe e verda- deiro governador do Pará ordenou a um verdadeiro exército de soldados que, na ausência do sr. Epitácio, assumisse a Prefeitura, dando conheci- mento ao povo desta sua ordem atrá- vez de uma portaria. Exigiu, logo, o governador entregasse ao município de Ilupiranga a quota federal do im- posto de renda destinada ao município de Pará.

FAZ DAS SUAS O SENADOR BARATA

O sr. Epitácio de Campos deu, de- pois, as notícias mais recentes do senador Barata: o chefe e verda- deiro governador do Pará ordenou a um verdadeiro exército de soldados que, na ausência do sr. Epitácio, assumisse a Prefeitura, dando conheci- mento ao povo desta sua ordem atrá- vez de uma portaria. Exigiu, logo, o governador entregasse ao município de Ilupiranga a quota federal do im- posto de renda destinada ao município de Pará.

FAZ DAS SUAS O SENADOR BARATA

O sr. Epitácio de Campos deu, de- pois, as notícias mais recentes do senador Barata: o chefe e verda- deiro governador do Pará ordenou a um verdadeiro exército de soldados que, na ausência do sr. Epitácio, assumisse a Prefeitura, dando conheci- mento ao povo desta sua ordem atrá- vez de uma portaria. Exigiu, logo, o governador entregasse ao município de Ilupiranga a quota federal do im- posto de renda destinada ao município de Pará.

FAZ DAS SUAS O SENADOR BARATA

O sr. Epitácio de Campos deu, de- pois, as notícias mais recentes do senador Barata: o chefe e verda- deiro governador do Pará ordenou a um verdadeiro exército de soldados que, na ausência do sr. Epitácio, assumisse a Prefeitura, dando conheci- mento ao povo desta sua ordem atrá- vez de uma portaria. Exigiu, logo, o governador entregasse ao município de Ilupiranga a quota federal do im- posto de renda destinada ao município de Pará.

FAZ DAS SUAS O SENADOR BARATA

O sr. Epitácio de Campos deu, de- pois, as notícias mais recentes do senador Barata: o chefe e verda- deiro governador do Pará ordenou a um verdadeiro exército de soldados que, na ausência do sr. Epitácio, assumisse a Prefeitura, dando conheci- mento ao povo desta sua ordem atrá- vez de uma portaria. Exigiu, logo, o governador entregasse ao município de Ilupiranga a quota federal do im- posto de renda destinada ao município de Pará.

FAZ DAS SUAS O SENADOR BARATA

Notícias de Petrópolis

RESPONDE O PREFEITO AS ACUSA- ÇÕES DO DEPUTADO UENISTA PETRÓPOLIS, 8 (Do corresponden- te) — Falando pelo rádio, esta noite, o prefeito Flávio Campos respondeu às acusações feitas no discurso pro- nunciado pelo deputado uenista, Al- varo de Oliveira, na Assembleia Legis- lativa do Estado, em 2 de março, a- guando uma manifestação do dire- torio local da U.D.N., sobre a sua ad- ministração.

O prefeito demorou-se numa exposi- ção justificativa dos atos adminis- trativos que têm sido alvo de críticas e que o referido deputado consubstan- ciou em seu discurso.

NAO FOI AUMENTADO O PREÇO DA CARNE

PETRÓPOLIS, 8 (Do corresponden- te) — A Prefeitura local não autoriz- ou os açougueiros para aumentar o preço da carne. Os proprietários de açougueiros, entretanto, alegando de que são forçados a isso, em consequência da majoração das taxas de transporte e matança do gado.

Júri em Niterói

CONDENADO A 18 MESES DE PRISÃO O REU JULIO BATISTA

Sob a presidência do juiz Ciro Olim- pio de Mello, votou a reunir-se, on- te, o Tribunal de 1ª Instância de Niterói, para julgar o réu Julio Batista, que assassinou no ano passado a golpes de faca e a tiros o investigador Asdrú- bal Jaime, conhecido sob o apelido de "Bala", que o mesmo realizava na mo- dalia abandonada do sr. Gervásio Pei- notto.

A acusação esteve a cargo do pro- motor Paulo Antunes de Oliveira e a defesa funcionou o advogado Itamar Siqueira, sendo o réu condenado a 18 meses de prisão.

Pleiteada a revisão das quotas atri- buídas às usinas do E. do Rio pelo IAA

Afirmou o sr. Afonso Celso na Assembléia Fluminense que há excesso de cana, enquanto a destilaria do IAA só fabrica álcool com o me- lago — Carta do secretário do governo pre- stando esclarecimentos sobre o emprego dos dinheiros da Loteria

No expediente da sessão de ontem da Assembléia Fluminense, foi lida ofi- cialmente a carta do sr. Afonso Celso, secretário do Estado do Rio de Janeiro, apresentando as razões pelas quais é contrário à alteração do tra- çado da rodovia Campos-São João da Barra, sugerida pelo deputado Togo de Barros.

A requisição do sr. Bezerra de Menezes, foi aprovada a inserção em ata de um voto de congratulações com os deputados Arino de Mattos, Alber- to Torres e Leão Vilela, por motivo de sua eleição para a Academia Fluminense de Letras.

Por proposta do mesmo deputado, a Assembléia resolveu dirigir-se ao pro- fessor Oliveira Vianna, congratulando- se pelo encerramento da sua nova obra "Instituições Políticas Brasileiras".

PROBLEMAS DA LAV

TEATRO

Nova peça do Teatro da Carochinha



Miguel Rosenberg

Continuando seu programa de espetáculos com finalidades educativas e de recreação, o Teatro da Carochinha está preparando e apresentará no próximo domingo, 17, no Ginásio, em seu horário habitual (10 horas), a segunda produção da temporada — "A Revolução dos Brinquedos". Nesta segunda peça, o diretor foi entregue a senhora Ester Lobo, ficando os e-
mários e figurinos a cargo de Por-
tinho de Oliveira. O elenco é
quase todo constituído de elementos
que tomaram parte no "Pica pau
amarelo" — Lúcia Magna, Katucina
Delgado, Miguel Rosenberg, Aquilino
Barreiros, Pedro Veiga, Geraldo dos
Santos e Vamília Dias.

Novidade no gênero de teatro para
crianças, promete a revolução dos
brinquedos — marcar novo êxito na
cena da primeira e única compa-
nhia brasileira especializada em apre-
sentar espetáculos infantis.

Em Cartaz

"Oito e Meio"

O cartaz do Rival será renovado no
dia 22 do corrente. O atual, que é
"Bailarina do sinal" — comédia de
Custódio e Roca em adaptação de
Daniel Rocha, será substituído pela co-
média "A francesa do Nith And-
Day" — um adaptação de Paulo Or-
lando e Américo Garrido, com Al-
garcia na protagonista. O principal
papel masculino será desempenhado
pelo ator cómico Augusto Aníbal, re-
centemente contratado para o elenco
do Rival.

Hoje, em três sessões, sendo uma
em vespertal às 16 horas, a comédia
— "Bailarina do sinal" — Amá-
nha vespertal às 16 horas.

"Oito e Meio"

Jornal Camargo escreveu especial-
mente para o elenco de "Oito e Meio"
Artistas a comédia — "Maria do
Céu" — três atos, nos quais a jovem
comediante Eva Todor terá atuação
em papel tipológico de que está repleto,
atualmente, em "Oito e Meio".
Para os artistas Afonso Stuart, Elza
Gomes e André Villon, o autor escre-
veu papéis à altura dos méritos de
cada um deles.

O novo original subirá à cena no
dia 22 do corrente. Os ensaios estão
sendo dirigidos pela atriz-encarada
Lucília Simões. Até lá permanecerá
no cartaz a comédia — "Oito e Meio"
— original de Bockay, adaptada por
Igarcia e irmãos Galhardo, que já
hoje em três sessões, sendo uma em
vespertal elegante às 16 horas.
Amá-
nha haverá nova vespertal às
16 horas.

"LOMONA, QUAL É O MEU?"

A bailarina carioca está assistindo a
um espetáculo de teatro de revista do
gênero dos espetáculos de Jaime Costa
representando uma peça que pode ser
considerada de bom teatro. — "Lo-
mona, qual é o meu?" — de Eduar-
do de Filippo, lido hoje em dia, re-
mota, como um dos seus melhores
autores. Trata-se de uma peça que
foi representada em todas as cidades
italianas durante anos com êxito e
está sendo apresentada aqui em
Buenos Aires há nove meses. Ape-
nas não, conforme se vem verifi-
cando no Glória — "Filomena, qual é
o meu?" — permanecerá muito tempo
em cartaz, pois a crítica a conside-
ra um dos bons espetáculos do
momento.

"BROTINHOS E TUBARÕES"

Um dos motivos dos êxitos que a
revista dos "Brotinhos e tubarões"
— está obtendo no Teatrino Jardel,
em Copacabana são os quadros cômicos
que estão confundindo a crítica, re-
centemente, a Alameda. Mas, se
na parte palante, ressaltar a arte de
Renata Fronzi, estrêla argentina, justo
é que se destaque a atuação de Juan
Daniel, "camaradas" que cantam com
muita expressão e que, nesse espetá-
culo, prova ser "camaradas" ideal
de Renata Fronzi.

CALENDÁRIO NACIONAL

COMPILAÇÃO E DESENHOS DE RENATO SILVA

Em 1599

Reunem-se os camaristas do
capitão-mor Jerônimo Leitão
que os auxilia na defesa da vila
contra os indígenas tupiniquins,
que os ameaçavam,
e contra os quais já haviam
mandado construir um forte e
trincheiras no sítio Embocadura.
Leitão atende e convide a se
unirem os homizados, apres-
sando e com eles marcha ao
encontro dos atacantes.

Em 1822

O Príncipe Regente
D. Pedro chega
à Vila Rica, que des-
de então passou a
chamar-se Rio de Janeiro.
O título de cidade,
sendo-lhe um dos
primitivos nomes de
ouro Prêto. No dia
11 chegou a Pín-
tada, onde se en-
contra com o
dia 3 a 8, João
de Deus. Com esta
visita cessou a con-
dição de Vila Rica,
passando a ser
cidade, ficando
a Vila Rica, em
honra ao príncipe,
chamada de
Rio de Janeiro.

"Deus lhe pague"

Uma história bem urdida e bri-

lantemente lançada, cujos va-
lores morais e humanos são ressal-
tados com a devida propriedade,
por inteligente e eficiente trata-
mento. Em nenhum momento per-
de-se o fio transcendental do ar-
gumento, que diálogo e câmara
percorrem exaustivamente, para ex-
pô-lo de modo claro e com efeito
comunicativo.

Se é verdade que, em muitos tre-
chos, a plástica apenas se cede a
diálogo, também o é que, mes-
mo, não se desvia um minuto da
sua personalidade. Mantém seu ri-
tmo próprio, e além disso sabe ap-
roveitar-se da riqueza das frases,
o que a narrativa ganha em bri-
lho e movimento. Um movimento pa-
sado, uniforme e expressivo.

A perfeita combinação entre parte
literária e a devida do "refletido"
uma harmonia harmônica, por trás
da qual se esconde um enquadra-
mento em que há perspectiva e um
esqueleto que sobram ênfase e
perspectiva.

"Deus lhe pague" é, na tela, o
drama da injustiça, do sofrimento,
da ansia de resolver o problema
da vida fora do Deus, e a certeza
de que sem ele nada se resolve.

Pela boca das personagens princi-
pais, o autor critica a organização
social, de maneira áz e zoz, rávo-
luta, e a sociedade, a sociedade
das palavras e do amor, re-
volta e desespero.

Max a obra menos que uma ex-
posição de ideias sobre o homem,
é uma conclusão, uma mensagem de
amor, que de amor se alimenta.
"Deus lhe pague" é, na tela, o
drama da injustiça, do sofrimento,
da ansia de resolver o problema
da vida fora do Deus, e a certeza
de que sem ele nada se resolve.

"Deus lhe pague" é, na tela, o
drama da injustiça, do sofrimento,
da ansia de resolver o problema
da vida fora do Deus, e a certeza
de que sem ele nada se resolve.

"Deus lhe pague" é, na tela, o
drama da injustiça, do sofrimento,
da ansia de resolver o problema
da vida fora do Deus, e a certeza
de que sem ele nada se resolve.

"Deus lhe pague" é, na tela, o
drama da injustiça, do sofrimento,
da ansia de resolver o problema
da vida fora do Deus, e a certeza
de que sem ele nada se resolve.

"Deus lhe pague" é, na tela, o
drama da injustiça, do sofrimento,
da ansia de resolver o problema
da vida fora do Deus, e a certeza
de que sem ele nada se resolve.

"Deus lhe pague" é, na tela, o
drama da injustiça, do sofrimento,
da ansia de resolver o problema
da vida fora do Deus, e a certeza
de que sem ele nada se resolve.

"Deus lhe pague" é, na tela, o
drama da injustiça, do sofrimento,
da ansia de resolver o problema
da vida fora do Deus, e a certeza
de que sem ele nada se resolve.

"Deus lhe pague" é, na tela, o
drama da injustiça, do sofrimento,
da ansia de resolver o problema
da vida fora do Deus, e a certeza
de que sem ele nada se resolve.

"Deus lhe pague" é, na tela, o
drama da injustiça, do sofrimento,
da ansia de resolver o problema
da vida fora do Deus, e a certeza
de que sem ele nada se resolve.

"Deus lhe pague" é, na tela, o
drama da injustiça, do sofrimento,
da ansia de resolver o problema
da vida fora do Deus, e a certeza
de que sem ele nada se resolve.

"Deus lhe pague" é, na tela, o
drama da injustiça, do sofrimento,
da ansia de resolver o problema
da vida fora do Deus, e a certeza
de que sem ele nada se resolve.

"Deus lhe pague" é, na tela, o
drama da injustiça, do sofrimento,
da ansia de resolver o problema
da vida fora do Deus, e a certeza
de que sem ele nada se resolve.

"Deus lhe pague" é, na tela, o
drama da injustiça, do sofrimento,
da ansia de resolver o problema
da vida fora do Deus, e a certeza
de que sem ele nada se resolve.

"Deus lhe pague" é, na tela, o
drama da injustiça, do sofrimento,
da ansia de resolver o problema
da vida fora do Deus, e a certeza
de que sem ele nada se resolve.

"Deus lhe pague" é, na tela, o
drama da injustiça, do sofrimento,
da ansia de resolver o problema
da vida fora do Deus, e a certeza
de que sem ele nada se resolve.

"Deus lhe pague" é, na tela, o
drama da injustiça, do sofrimento,
da ansia de resolver o problema
da vida fora do Deus, e a certeza
de que sem ele nada se resolve.

"Deus lhe pague" é, na tela, o
drama da injustiça, do sofrimento,
da ansia de resolver o problema
da vida fora do Deus, e a certeza
de que sem ele nada se resolve.

"Deus lhe pague" é, na tela, o
drama da injustiça, do sofrimento,
da ansia de resolver o problema
da vida fora do Deus, e a certeza
de que sem ele nada se resolve.

"Deus lhe pague" é, na tela, o
drama da injustiça, do sofrimento,
da ansia de resolver o problema
da vida fora do Deus, e a certeza
de que sem ele nada se resolve.

"Deus lhe pague" é, na tela, o
drama da injustiça, do sofrimento,
da ansia de resolver o problema
da vida fora do Deus, e a certeza
de que sem ele nada se resolve.

"Deus lhe pague" é, na tela, o
drama da injustiça, do sofrimento,
da ansia de resolver o problema
da vida fora do Deus, e a certeza
de que sem ele nada se resolve.

"Deus lhe pague" é, na tela, o
drama da injustiça, do sofrimento,
da ansia de resolver o problema
da vida fora do Deus, e a certeza
de que sem ele nada se resolve.

"Deus lhe pague" é, na tela, o
drama da injustiça, do sofrimento,
da ansia de resolver o problema
da vida fora do Deus, e a certeza
de que sem ele nada se resolve.

"Deus lhe pague" é, na tela, o
drama da injustiça, do sofrimento,
da ansia de resolver o problema
da vida fora do Deus, e a certeza
de que sem ele nada se resolve.

CINEMATOGRAFIA

"VÊNUS, DEUSA DO AMOR"



Ava Gardner e Robert Walker, em uma cena do filme

"Venus, deusa do amor" (One Touch of Venus), é a grande comédia musi-

cal que a Universal International pro-
duziu, cujos astros são: Robert Wal-
ker, Ava Gardner, Dick Haymes, Ogi-
San Juan, Eve Arden, e um sem nú-
mero de valores cinematográficos, além
de lindas e estonteantes canções.

Nesse belo filme assistiremos des-
lumbrados todo trabalho dos artistas e
animais do mundialmente famoso "Cir-
co Sarracani", quando da sua "tour-
née" pelas grandes capitais do mundo.

Harry Piel nos revela em "Sensação
no Circo", um astro de primeira gran-
deza e seu trabalho nesse maravilhoso
filme é verdadeiramente notável.

"Sensação no Circo" é uma produ-
ção distribuída no Brasil pela Brasil
Filme Distribuidora Limitada.

"Monsieur Vincent"

Mais um belo filme de origem ar-
tística, com uma origem vitoriosa de
"Deus lhe Pague", que agora ali está
em pleno sucesso, vem ali já na
próxima segunda-feira, dia 11.

Em plena semana santa, os Estádios
São Miguel, de Buenos Aires, apre-
sentam um filme ternura e emoção —
"Rosa da América", a vida admirável
de Santa Rosa de Lima, na interpre-
tação excepcional de Délia Garcés,
que tem a honra de "Cena de Bona-
re". Filme realizado com brilhantís-
simo, procurando seguir em maravilhosas
montagem o ambiente da época, "Rosa
da América", que tem a honra de
"Cena de Bona-re". Filme realizado com
brilhantíssimo, procurando seguir em
maravilhosas montagem o ambiente da
época, "Rosa da América", que tem a
honra de "Cena de Bona-re". Filme
realizado com brilhantíssimo, procura-
do seguir em maravilhosas montagem
o ambiente da época, "Rosa da Amé-
rica", que tem a honra de "Cena de
Bona-re". Filme realizado com
brilhantíssimo, procurando seguir em
maravilhosas montagem o ambiente da
época, "Rosa da América", que tem a
honra de "Cena de Bona-re". Filme
realizado com brilhantíssimo, procura-
do seguir em maravilhosas montagem
o ambiente da época, "Rosa da Amé-
rica", que tem a honra de "Cena de
Bona-re". Filme realizado com
brilhantíssimo, procurando seguir em
maravilhosas montagem o ambiente da
época, "Rosa da América", que tem a
honra de "Cena de Bona-re". Filme
realizado com brilhantíssimo, procura-
do seguir em maravilhosas montagem
o ambiente da época, "Rosa da Amé-
rica", que tem a honra de "Cena de
Bona-re". Filme realizado com
brilhantíssimo, procurando seguir em
maravilhosas montagem o ambiente da
época, "Rosa da América", que tem a
honra de "Cena de Bona-re". Filme
realizado com brilhantíssimo, procura-
do seguir em maravilhosas montagem
o ambiente da época, "Rosa da Amé-
rica", que tem a honra de "Cena de
Bona-re". Filme realizado com
brilhantíssimo, procurando seguir em
maravilhosas montagem o ambiente da
época, "Rosa da América", que tem a
honra de "Cena de Bona-re". Filme
realizado com brilhantíssimo, procura-
do seguir em maravilhosas montagem
o ambiente da época, "Rosa da Amé-
rica", que tem a honra de "Cena de
Bona-re". Filme realizado com
brilhantíssimo, procurando seguir em
maravilhosas montagem o ambiente da
época, "Rosa da América", que tem a
honra de "Cena de Bona-re". Filme
realizado com brilhantíssimo, procura-
do seguir em maravilhosas montagem
o ambiente da época, "Rosa da Amé-
rica", que tem a honra de "Cena de
Bona-re". Filme realizado com
brilhantíssimo, procurando seguir em
maravilhosas montagem o ambiente da
época, "Rosa da América", que tem a
honra de "Cena de Bona-re". Filme
realizado com brilhantíssimo, procura-
do seguir em maravilhosas montagem
o ambiente da época, "Rosa da Amé-
rica", que tem a honra de "Cena de
Bona-re". Filme realizado com
brilhantíssimo, procurando seguir em
maravilhosas montagem o ambiente da
época, "Rosa da América", que tem a
honra de "Cena de Bona-re". Filme
realizado com brilhantíssimo, procura-
do seguir em maravilhosas montagem
o ambiente da época, "Rosa da Amé-
rica", que tem a honra de "Cena de
Bona-re". Filme realizado com
brilhantíssimo, procurando seguir em
maravilhosas montagem o ambiente da
época, "Rosa da América", que tem a
honra de "Cena de Bona-re". Filme
realizado com brilhantíssimo, procura-
do seguir em maravilhosas montagem
o ambiente da época, "Rosa da Amé-
rica", que tem a honra de "Cena de
Bona-re". Filme realizado com
brilhantíssimo, procurando seguir em
maravilhosas montagem o ambiente da
época, "Rosa da América", que tem a
honra de "Cena de Bona-re". Filme
realizado com brilhantíssimo, procura-
do seguir em maravilhosas montagem
o ambiente da época, "Rosa da Amé-
rica", que tem a honra de "Cena de
Bona-re". Filme realizado com
brilhantíssimo, procurando seguir em
maravilhosas montagem o ambiente da
época, "Rosa da América", que tem a
honra de "Cena de Bona-re". Filme
realizado com brilhantíssimo, procura-
do seguir em maravilhosas montagem
o ambiente da época, "Rosa da Amé-
rica", que tem a honra de "Cena de
Bona-re". Filme realizado com
brilhantíssimo, procurando seguir em
maravilhosas montagem o ambiente da
época, "Rosa da América", que tem a
honra de "Cena de Bona-re". Filme
realizado com brilhantíssimo, procura-
do seguir em maravilhosas montagem
o ambiente da época, "Rosa da Amé-
rica", que tem a honra de "Cena de
Bona-re". Filme realizado com
brilhantíssimo, procurando seguir em
maravilhosas montagem o ambiente da
época, "Rosa da América", que tem a
honra de "Cena de Bona-re". Filme
realizado com brilhantíssimo, procura-
do seguir em maravilhosas montagem
o ambiente da época, "Rosa da Amé-
rica", que tem a honra de "Cena de
Bona-re". Filme realizado com
brilhantíssimo, procurando seguir em
maravilhosas montagem o ambiente da
época, "Rosa da América", que tem a
honra de "Cena de Bona-re". Filme
realizado com brilhantíssimo, procura-
do seguir em maravilhosas montagem
o ambiente da época, "Rosa da Amé-
rica", que tem a honra de "Cena de
Bona-re". Filme realizado com
brilhantíssimo, procurando seguir em
maravilhosas montagem o ambiente da
época, "Rosa da América", que tem a
honra de "Cena de Bona-re". Filme
realizado com brilhantíssimo, procura-
do seguir em maravilhosas montagem
o ambiente da época, "Rosa da Amé-
rica", que tem a honra de "Cena de
Bona-re". Filme realizado com
brilhantíssimo, procurando seguir em
maravilhosas montagem o ambiente da
época, "Rosa da América", que tem a
honra de "Cena de Bona-re". Filme
realizado com brilhantíssimo, procura-
do seguir em maravilhosas montagem
o ambiente da época, "Rosa da Amé-
rica", que tem a honra de "Cena de
Bona-re". Filme realizado com
brilhantíssimo, procurando seguir em
maravilhosas montagem o ambiente da
época, "Rosa da América", que tem a
honra de "Cena de Bona-re". Filme
realizado com brilhantíssimo, procura-
do seguir em maravilhosas montagem
o ambiente da época, "Rosa da Amé-
rica", que tem a honra de "Cena de
Bona-re". Filme realizado com
brilhantíssimo, procurando seguir em
maravilhosas montagem o ambiente da
época, "Rosa da América", que tem a
honra de "Cena de Bona-re". Filme
realizado com brilhantíssimo, procura-
do seguir em maravilhosas montagem
o ambiente da época, "Rosa da Amé-
rica", que tem a honra de "Cena de
Bona-re". Filme realizado com
brilhantíssimo, procurando seguir em
maravilhosas montagem o ambiente da
época, "Rosa da América", que tem a
honra de "Cena de Bona-re". Filme
realizado com brilhantíssimo, procura-
do seguir em maravilhosas montagem
o ambiente da época, "Rosa da Amé-
rica", que tem a honra de "Cena de
Bona-re". Filme realizado com
brilhantíssimo, procurando seguir em
maravilhosas montagem o ambiente da
época, "Rosa da América", que tem a
honra de "Cena de Bona-re". Filme
realizado com brilhantíssimo, procura-
do seguir em maravilhosas montagem
o ambiente da época, "Rosa da Amé-
rica", que tem a honra de "Cena de
Bona-re". Filme realizado com
brilhantíssimo, procurando seguir em
maravilhosas montagem o ambiente da
época, "Rosa da América", que tem a
honra de "Cena de Bona-re". Filme
realizado com brilhantíssimo, procura-
do seguir em maravilhosas montagem
o ambiente da época, "Rosa da Amé-
rica", que tem a honra de "Cena de
Bona-re". Filme realizado com
brilhantíssimo, procurando seguir em
maravilhosas montagem o ambiente da
época, "Rosa da América", que tem a
honra de "Cena de Bona-re". Filme
realizado com brilhantíssimo, procura-
do seguir em maravilhosas montagem
o ambiente da época, "Rosa da Amé-
rica", que tem a honra de "Cena de
Bona-re". Filme realizado com
brilhantíssimo, procurando seguir em
maravilhosas montagem o ambiente da
época, "Rosa da América", que tem a
honra de "Cena de Bona-re". Filme
realizado com brilhantíssimo, procura-
do seguir em maravilhosas montagem
o ambiente da época, "Rosa da Amé-
rica", que tem a honra de "Cena de
Bona-re". Filme realizado com
brilhantíssimo, procurando seguir em
maravilhosas montagem o ambiente da
época, "Rosa da América", que tem a
honra de "Cena de Bona-re". Filme
realizado com brilhantíssimo, procura-
do seguir em maravilhosas montagem
o ambiente da época, "Rosa da Amé-
rica", que tem a honra de "Cena de
Bona-re". Filme realizado com
brilhantíssimo, procurando seguir em
maravilhosas montagem o ambiente da
época, "Rosa da América", que tem a
honra de "Cena de Bona-re". Filme
realizado com brilhantíssimo, procura-
do seguir em maravilhosas montagem
o ambiente da época, "Rosa da Amé-
rica", que tem a honra de "Cena de
Bona-re". Filme realizado com
brilhantíssimo, procurando seguir em
maravilhosas montagem o ambiente da
época, "Rosa da América", que tem a
honra de "Cena de Bona-re". Filme
realizado com brilhantíssimo, procura-
do seguir em maravilhosas montagem
o ambiente da época, "Rosa da Amé-
rica", que tem a honra de "Cena de
Bona-re". Filme realizado com
brilhantíssimo, procurando seguir em
maravilhosas montagem o ambiente da
época, "Rosa da América", que tem a
honra de "Cena de Bona-re". Filme
realizado com brilhantíssimo, procura-
do seguir em maravilhosas montagem
o ambiente da época, "Rosa da Amé-
rica", que tem a honra de "Cena de
Bona-re". Filme realizado com
brilhantíssimo, procurando seguir em
maravilhosas montagem o ambiente da
época, "Rosa da América", que tem a
honra de "Cena de Bona-re". Filme
realizado com brilhantíssimo, procura-
do seguir em maravilhosas montagem
o ambiente da época, "Rosa da Amé-
rica", que tem a honra de "Cena de
Bona-re". Filme realizado com
brilhantíssimo, procurando seguir em
maravilhosas montagem o ambiente da
época, "Rosa da América", que tem a
honra de "Cena de Bona-re". Filme
realizado com brilhantíssimo, procura-
do seguir em maravilhosas montagem
o ambiente da época, "Rosa da Amé-
rica", que tem a honra de "Cena de
Bona-re". Filme realizado com
brilhantíssimo, procurando seguir em
maravilhosas montagem o ambiente da
época, "Rosa da América", que tem a
honra de "Cena de Bona-re". Filme
realizado com brilhantíssimo, procura-
do seguir em maravilhosas montagem
o ambiente da época, "Rosa da Amé-
rica", que tem a honra de "Cena de
Bona-re". Filme realizado com
brilhantíssimo, procurando seguir em
maravilhosas montagem o ambiente da
época, "Rosa da América", que tem a
honra de "Cena de Bona-re". Filme
realizado com brilhantíssimo, procura-
do seguir em maravilhosas montagem
o ambiente da época, "Rosa da Amé-
rica", que tem a honra de "Cena de
Bona-re". Filme realizado com
brilhantíssimo, procurando seguir em
maravilhosas montagem o ambiente da
época, "Rosa da América", que tem a
honra de "Cena de Bona-re". Filme
realizado com brilhantíssimo, procura-
do seguir em maravilhosas montagem
o ambiente da época, "Rosa da Amé-
rica", que tem a honra de "Cena de
Bona-re". Filme realizado com
brilhantíssimo, procurando seguir em
maravilhosas montagem o ambiente da
época, "Rosa da América", que tem a
honra de "Cena de Bona-re". Filme
realizado com brilhantíssimo, procura-
do seguir em maravilhosas montagem
o ambiente da época, "Rosa da Amé-
rica", que tem a honra de "Cena de
Bona-re". Filme realizado com
brilhantíssimo, procurando seguir em
maravilhosas montagem o ambiente da
época, "Rosa da América", que tem a
honra de "Cena de Bona-re". Filme
realizado com brilhantíssimo, procura-
do seguir em maravilhosas montagem
o ambiente da época, "Rosa da Amé-
rica", que tem a honra de "Cena de
Bona-re". Filme realizado com
brilhantíssimo, procurando seguir em
maravilhosas montagem o ambiente da
época, "Rosa da América", que tem a
honra de "Cena de Bona-re". Filme
realizado com brilhantíssimo, procura-
do seguir em maravilhosas montagem
o ambiente da época, "Rosa da Amé-
rica", que tem a honra de "Cena de
Bona-re". Filme realizado com
brilhantíssimo, procurando seguir em
maravilhosas montagem o ambiente da
época, "Rosa da América", que tem a
honra de "Cena de Bona-re". Filme
realizado com brilhantíssimo, procura-
do seguir em maravilhosas montagem
o ambiente da época, "Rosa da Amé-
rica", que tem a honra de "Cena de
Bona-re". Filme realizado com
brilhantíssimo, procurando seguir em
maravilhosas montagem o ambiente da
época, "Rosa da América", que tem a
honra de "Cena de Bona-re". Filme
realizado com brilhantíssimo, procura-
do seguir em maravilhosas montagem
o ambiente da época, "Rosa da Amé-
rica", que tem a honra de "Cena de
Bona-re". Filme realizado com
brilhantíssimo, procurando seguir em
maravilhosas montagem o ambiente da
época, "Rosa da América", que tem a
honra de "Cena de Bona-re". Filme
realizado com brilhantíssimo, procura-
do seguir em maravilhosas montagem
o ambiente da época, "Rosa da Amé-
rica", que tem a honra de "Cena de
Bona-re". Filme realizado com
brilhantíssimo, procurando seguir em
maravilhosas montagem o ambiente da
época, "Rosa da América", que tem a
honra de "Cena de Bona-re". Filme
realizado com brilhantíssimo, procura-
do seguir em maravilhosas montagem
o ambiente da época, "Rosa da Amé-
rica", que tem a honra de "Cena de
Bona-re". Filme realizado com
brilhantíssimo, procurando seguir em
maravilhosas montagem o ambiente da
época, "Rosa da América", que tem a
honra de "Cena de Bona-re". Filme
realizado com brilhantíssimo, procura-
do seguir em maravilhosas montagem
o ambiente da época, "Rosa da Amé-
rica", que tem a honra de "Cena de
Bona-re". Filme realizado com
brilhantíssimo, procurando seguir em
maravilhosas montagem o ambiente da
época, "Rosa da América", que tem a
honra de "Cena de Bona-re". Filme
realizado com brilhantíssimo, procura-
do seguir em maravilhosas montagem
o ambiente da época, "Rosa da Amé-
rica", que tem a honra de "Cena de
Bona-re". Filme realizado com
brilhantíssimo, procurando seguir em
maravilhosas montagem o ambiente da
época, "Rosa da América", que tem a
honra de "Cena de Bona-re". Filme
realizado com brilhantíssimo, procura-
do seguir em maravilhosas montagem
o ambiente da época, "Rosa da Amé-
rica", que tem a honra de "Cena de
Bona-re". Filme realizado com
brilhantíssimo, procurando seguir em
maravilhosas montagem o ambiente da
época, "Rosa da América", que tem a
honra de "Cena de Bona-re". Filme
realizado com brilhantíssimo, procura-
do seguir em maravilhosas montagem
o ambiente da época, "Rosa da Amé-
rica", que tem a honra de "Cena de
Bona-re". Filme realizado com
brilhantíssimo, procurando seguir em
maravilhosas montagem o ambiente da
época, "Rosa da América", que tem a
honra de "Cena de Bona-re". Filme
realizado com brilhantíssimo, procura-
do seguir em maravilhosas montagem
o ambiente da época, "Rosa da Amé-
rica", que tem a honra de "Cena de
Bona-re". Filme realizado com
brilhantíssimo, procurando seguir em
maravilhosas montagem o ambiente da
época, "Rosa da América", que tem a
honra de "Cena de Bona-re". Filme
realizado com brilhantíssimo, procura-
do seguir em maravilhosas montagem
o ambiente da época, "Rosa da Amé-
rica", que tem a honra de "Cena de
Bona-re". Filme realizado com
brilhantíssimo, procurando seguir em
maravilhosas montagem o ambiente da
época, "Rosa da América", que tem a
honra de "Cena de Bona-re". Filme
realizado com brilhantíssimo, procura-
do seguir em maravilhosas montagem
o ambiente da época, "Rosa da Amé-
rica", que tem a honra de "Cena de
Bona-re". Filme realizado com
brilhantíssimo, procurando seguir em
maravilhosas montagem o ambiente da
época, "Rosa da América", que tem a
honra de "Cena de Bona-re". Filme
realizado com brilhantíssimo, procura-
do seguir em maravilhosas montagem
o ambiente da época, "Rosa da Amé-
rica", que tem a honra de "Cena de
Bona-re". Filme realizado com
brilhantíssimo, procurando seguir em
maravilhosas montagem o ambiente da
época, "Rosa da América", que tem a
honra de "Cena de Bona-re". Filme
realizado com brilhantíssimo, procura-
do seguir em maravilhosas montagem
o ambiente da época, "Rosa da Amé-
rica", que tem a honra de "Cena de
Bona-re". Filme realizado com
brilhantíssimo, procurando seguir em
maravilhosas montagem o ambiente da
época, "Rosa da América", que tem a
honra de "Cena de Bona-re". Filme
realizado com brilhantíssimo, procura-
do seguir em maravilhosas montagem
o ambiente da época, "Rosa da Amé-
rica", que tem a honra de "Cena de
Bona-re". Filme realizado com
brilhantíssimo, procurando seguir em
maravilhosas montagem o ambiente da
época, "Rosa da América", que tem a
honra de "Cena de Bona-re". Filme
realizado com brilhantíssimo, procura-
do seguir em maravilhosas montagem
o ambiente da época, "Rosa da Amé-
rica", que tem a honra de "Cena de
Bona-re". Filme realizado com
brilhantíssimo, procurando seguir em
maravilhosas montagem o ambiente da
época, "Rosa da América", que tem a
honra de "Cena de Bona-re". Filme
realizado com brilhantíssimo, procura-
do seguir em maravilhosas montagem
o ambiente da época, "Rosa da Amé-
rica", que tem a honra de "Cena de
Bona-re". Filme realizado com
brilhantíssimo, procurando seguir em
maravilhosas montagem o ambiente da
época, "Rosa da América", que tem a
honra de "Cena de Bona-re". Filme
realizado com brilhantíssimo, procura-
do seguir em maravilhosas montagem
o ambiente da época, "Rosa da Amé-
rica", que tem a honra de "Cena de
Bona-re". Filme realizado com
brilhantíssimo, procurando seguir em
maravilhosas montagem o ambiente da
época, "Rosa da América", que tem a
honra de "Cena de Bona-re". Filme
realizado com brilhantíssimo, procura-
do seguir em maravilhosas montagem
o ambiente da época, "Rosa da Amé-
rica", que tem a honra de "Cena de
Bona-re". Filme realizado com
brilhantíssimo, procurando seguir em
maravilhosas montagem o ambiente da
época, "Rosa da América", que tem a
honra de "Cena de Bona-re". Filme
realizado com brilhantíssimo, procura-
do seguir em maravilhosas montagem
o ambiente da época, "Rosa da Amé-
rica", que tem a honra de "Cena de
Bona-re". Filme realizado com
brilhantíssimo, procurando seguir em
maravilhosas montagem o ambiente da
época, "Rosa da América", que tem a
honra de "Cena de Bona-re". Filme
realizado com brilhantíssimo, procura-
do seguir em maravilhosas montagem
o ambiente da época, "Rosa da Amé-
rica", que tem a honra de "Cena de
Bona-re". Filme realizado com
brilhantíssimo, procurando seguir em
maravilhosas montagem o ambiente da
época, "Rosa da América", que tem a
honra de "Cena de Bona-re". Filme
realizado com brilhantíssimo, procura-
do seguir em maravilhosas montagem
o ambiente da época, "Rosa da Amé-
rica", que tem a honra de "Cena de
Bona-re". Filme realizado com
brilhantíssimo, procurando seguir em
maravilhosas montagem o ambiente da
época, "Rosa da América", que tem a
honra de "Cena de Bona-re". Filme
realizado com brilhantíssimo, procura-
do seguir em maravilhosas montagem
o ambiente da época, "Rosa da Amé-
rica", que tem a honra de "Cena de
Bona-re". Filme realizado com
brilhantíssimo, procurando seguir em
maravilhosas montagem o ambiente da
época, "Rosa da América", que tem a
honra de "Cena de Bona-re". Filme
realizado com brilhantíssimo, procura-
do seguir em maravilhosas montagem
o ambiente da época, "Rosa da Amé-
rica", que tem a honra de "Cena de
Bona-re". Filme realizado com
brilhantíssimo, procurando seguir em
maravilhosas montagem o ambiente da
época, "Rosa da América", que tem a
honra de "Cena de Bona-re". Filme
realizado com brilhantíssimo, procura-

FUNDAÇÃO LEÃO XIII

Balanco Geral em 31 de Dezembro de 1948

ATIVO	Cr\$	Cr\$
Imóveis	46.000,00	
Móveis para escritórios	174.072,70	
Móveis não classificados	250.580,00	
Instalações para escritórios	14.488,80	
Instalações não classificadas	74.369,30	
Máquinas para escritórios	205.535,00	
Máquinas para indústria	14.759,00	
Máquinas não classificadas	106.927,70	
Automóveis	114.730,00	
Construções	3.863.577,70	
Cauções	400,00	
Total das inversões em 31-12-48	4.855.440,20	
Caixa	280.356,40	
Banco da Prefeitura	27.500,00	
Devedores	53.472,40	
Ativo	5.274.795,70	5.274.795,70

PASSIVO	Cr\$	Cr\$
Patrimônio	4.705.351,30	
Reserva	306.000,00	
Reserva	394.000,00	
Reserva	223.296,40	
Reserva	41.248,00	
Reserva	5.274.795,70	5.274.795,70

COMPENSADO	Cr\$	Cr\$
Empenho para as obras da Agência de Catanduva	500.000,00	500.000,00
Empenho	6.224.795,70	6.224.795,70

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1948. — **Cônego José Távora** — Presidente. — **Rafael Levy Miranda** — Tesoureiro. — **Herbert Kuhse** — Contador. — Reg. CRC 6216.

Balanco Geral em 31 de Dezembro de 1948

Movimento financeiro do exercício de 1948

RECEBIMENTOS	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Subvenções	6.000.000,00		
Contribuições	55.709,70		
Doações	15.212,20		
Saldo em 1-1-1948	42.712,20		
Saldo em 31-12-1948	27.500,00		
Transferências	40.545,80		
Saldo em 1-1-1948	40.545,80		
Saldo em 31-12-1948	40.545,80		
Movimento do Ativo			
Ativo	136.235,40		
Saldo em 1-1-1948	136.235,40		
Saldo em 31-12-1948	136.235,40		
Bancos	897.690,20		
Saldo em 1-1-1948	897.690,20		
Saldo em 31-12-1948	897.690,20		

Movimento do Passivo	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Passivo	133.024,40		
Saldo em 1-1-1948	133.024,40		
Saldo em 31-12-1948	133.024,40		

APLICAÇÕES	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Imóveis	494.192,70		
Veículos	897.176,80		
Construções	1.391.369,50		
GASTOS DIVERSOS	5.608.994,40		
Despesas	15.355,30		
Impostos	8.457,20		
Auxílios	229.831,70		
Movimento do Ativo			
Ativo	229.831,70		
Saldo em 1-1-1948	229.831,70		
Saldo em 31-12-1948	229.831,70		

Movimento do Passivo	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Passivo	7.288.417,70		
Saldo em 1-1-1948	7.288.417,70		
Saldo em 31-12-1948	7.288.417,70		

APLICAÇÕES	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Imóveis	494.192,70		
Veículos	897.176,80		
Construções	1.391.369,50		
GASTOS DIVERSOS	5.608.994,40		
Despesas	15.355,30		
Impostos	8.457,20		
Auxílios	229.831,70		
Movimento do Ativo			
Ativo	229.831,70		
Saldo em 1-1-1948	229.831,70		
Saldo em 31-12-1948	229.831,70		

Movimento do Passivo	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Passivo	7.288.417,70		
Saldo em 1-1-1948	7.288.417,70		
Saldo em 31-12-1948	7.288.417,70		

APLICAÇÕES	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Imóveis	494.192,70		
Veículos	897.176,80		
Construções	1.391.369,50		
GASTOS DIVERSOS	5.608.994,40		
Despesas	15.355,30		
Impostos	8.457,20		
Auxílios	229.831,70		
Movimento do Ativo			
Ativo	229.831,70		
Saldo em 1-1-1948	229.831,70		
Saldo em 31-12-1948	229.831,70		

Movimento do Passivo	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Passivo	7.288.417,70		
Saldo em 1-1-1948	7.288.417,70		
Saldo em 31-12-1948	7.288.417,70		

APLICAÇÕES	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Imóveis	494.192,70		
Veículos	897.176,80		
Construções	1.391.369,50		
GASTOS DIVERSOS	5.608.994,40		
Despesas	15.355,30		
Impostos	8.457,20		
Auxílios	229.831,70		
Movimento do Ativo			
Ativo	229.831,70		
Saldo em 1-1-1948	229.831,70		
Saldo em 31-12-1948	229.831,70		

Movimento do Passivo	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Passivo	7.288.417,70		
Saldo em 1-1-1948	7.288.417,70		
Saldo em 31-12-1948	7.288.417,70		

APLICAÇÕES	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Imóveis	494.192,70		
Veículos	897.176,80		
Construções	1.391.369,50		
GASTOS DIVERSOS	5.608.994,40		
Despesas	15.355,30		
Impostos	8.457,20		
Auxílios	229.831,70		
Movimento do Ativo			
Ativo	229.831,70		
Saldo em 1-1-1948	229.831,70		
Saldo em 31-12-1948	229.831,70		

Movimento do Passivo	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Passivo	7.288.417,70		
Saldo em 1-1-1948	7.288.417,70		
Saldo em 31-12-1948	7.288.417,70		

APLICAÇÕES	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Imóveis	494.192,70		
Veículos	897.176,80		
Construções	1.391.369,50		
GASTOS DIVERSOS	5.608.994,40		
Despesas	15.355,30		
Impostos	8.457,20		
Auxílios	229.831,70		
Movimento do Ativo			
Ativo	229.831,70		
Saldo em 1-1-1948	229.831,70		
Saldo em 31-12-1948	229.831,70		

Movimento do Passivo	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Passivo	7.288.417,70		
Saldo em 1-1-1948	7.288.417,70		
Saldo em 31-12-1948	7.288.417,70		

APLICAÇÕES	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Imóveis	494.192,70		
Veículos	897.176,80		
Construções	1.391.369,50		
GASTOS DIVERSOS	5.608.994,40		
Despesas	15.355,30		
Impostos	8.457,20		
Auxílios	229.831,70		
Movimento do Ativo			
Ativo	229.831,70		
Saldo em 1-1-1948	229.831,70		
Saldo em 31-12-1948	229.831,70		

Movimento do Passivo	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Passivo	7.288.417,70		
Saldo em 1-1-1948	7.288.417,70		
Saldo em 31-12-1948	7.288.417,70		

APLICAÇÕES	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Imóveis	494.192,70		
Veículos	897.176,80		
Construções	1.391.369,50		
GASTOS DIVERSOS	5.608.994,40		
Despesas	15.355,30		
Impostos	8.457,20		
Auxílios	229.831,70		
Movimento do Ativo			
Ativo	229.831,70		
Saldo em 1-1-1948	229.831,70		
Saldo em 31-12-1948	229.831,70		

Movimento do Passivo	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Passivo	7.288.417,70		
Saldo em 1-1-1948	7.288.417,70		
Saldo em 31-12-1948	7.288.417,70		

APLICAÇÕES	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Imóveis	494.192,70		
Veículos	897.176,80		
Construções	1.391.369,50		
GASTOS DIVERSOS	5.608.994,40		
Despesas	15.355,30		
Impostos	8.457,20		
Auxílios	229.831,70		
Movimento do Ativo			
Ativo	229.831,70		
Saldo em 1-1-1948	229.831,70		
Saldo em 31-12-1948	229.831,70		

Movimento do Passivo	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Passivo	7.288.417,70		
Saldo em 1-1-1948	7.288.417,70		
Saldo em 31-12-1948	7.288.417,70		

APLICAÇÕES	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Imóveis	494.192,70		
Veículos	897.176,80		
Construções	1.391.369,50		
GASTOS DIVERSOS	5.608.994,40		
Despesas	15.355,30		
Impostos	8.457,20		
Auxílios	229.831,70		
Movimento do Ativo			
Ativo	229.831,70		
Saldo em 1-1-1948	229.831,70		
Saldo em 31-12-1948	229.831,70		

Movimento do Passivo	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Passivo	7.288.417,70		
Saldo em 1-1-1948	7.288.417,70		
Saldo em 31-12-1948	7.288.417,70		

APLICAÇÕES	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Imóveis	494.192,70		
Veículos	897.176,80		
Construções	1.391.369,50		
GASTOS DIVERSOS	5.608.994,40		
Despesas	15.355,30		
Impostos	8.457,20		
Auxílios	229.831,70		
Movimento do Ativo			
Ativo	229.831,70		
Saldo em 1-1-1948	229.831,70		
Saldo em 31-12-1948	229.831,70		

Movimento do Passivo	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Passivo	7.288.417,70		
Saldo em 1-1-1948	7.288.417,70		
Saldo em 31-12-1948	7.288.417,70		

APLICAÇÕES	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Imóveis	494.192,70		
Veículos	897.176,80		
Construções	1.391.369,50		
GASTOS DIVERSOS	5.608.994,40		
Despesas	15.355,30		
Impostos	8.457,20		
Auxílios	229.831,70		
Movimento do Ativo			
Ativo	229.831,70		
Saldo em 1-1-1948	229.831,70		
Saldo em 31-12-1948	229.831,70		

Movimento do Passivo	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Passivo	7.288.417,70		
Saldo em 1-1-1948	7.288.417,70		
Saldo em 31-12-1948	7.288.417,70		

APLICAÇÕES	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Imóveis	494.192,70		
Veículos	897.176,80		
Construções	1.391.369,50		
GASTOS DIVERSOS	5.608.994,40		
Despesas	15.355,30		
Impostos	8.457,20		
Auxílios	229.831,70		
Movimento do Ativo			
Ativo	229.831,70		
Saldo em 1-1-1948	229.831,70		
Saldo em 31-12-1948	229.831,70		

Movimento do Passivo	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Passivo	7.288.417,70		
Saldo em 1-1-1948	7.288.417,70		
Saldo em 31-12-1948	7.288.417,70		

APLICAÇÕES	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Imóveis	494.192,70		
Veículos	897.176,80		
Construções	1.391.369,50		
GASTOS DIVERSOS	5.608.994,40		
Despesas	15.355,30		
Impostos	8.457,20		
Auxílios	229.831,70		
Movimento do Ativo			
Ativo	229.831,70		
Saldo em 1-1-1948	229.831,70		
Saldo em 31-12-1948	229.831,70		

Movimento do Passivo	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Passivo	7.288.417,70		
Saldo em 1-1-1948	7.288.417,70		
Saldo em 31-12-1948	7.288.417,70		

APLICAÇÕES	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Imóveis	494.192,70		
Veículos	897.176,80		
Construções	1.391.369,50		
GASTOS DIVERSOS	5.608.994,40		
Despesas	15.355,30		

JUTLÂNDIA É A FAVORITADA PRINCIPAL PROVA DE HOJE

PALPITES DO "DIÁRIO DE NOTÍCIAS"

Jutlândia — Nevasca — Francita
Isis — Lavinia — Iriada
Eclero — Egito — Iman
Gaita — Mavilis — Montese
Faloaz — Jeira — Aloá
Mouro — Jamari — Come On!
Miss Henriette — Nativo — Coti

O programa, montarias oficiais e cotações para hoje

PRIMEIRA CARREIRA — AS QUATROZES HORAS E TRINTA MINUTOS — 1.400 METROS — 40.000 CRUZEIROS.

	Ka.	Cta.
1- JUTLÂNDIA, A. Araújo	54	27
2- FRIVOLITE, O. Macêdo	54	60
3- ALA-SOLA, E. Castilho	54	50
4- LOBELIA, S. Ferreira	54	50
5- CHÓ CHO SAN, L. Mesquita	54	70
6- FRANCITA, R. Latorre	54	35
7- NEVASCA, L. de Sousa	54	35
8- LUVIAN, J. Mesquita	54	40

SEGUNDA CARREIRA — AS QUATROZES HORAS E TRINTA MINUTOS — 1.400 METROS — 22.000 CRUZEIROS.

	Ka.	Cta.
1- ISIS, L. Benitez	56	25
2- AGUA LINDA, J. Graça	56	30
3- IRIADA, F. Machado	56	35
4- LAVINIA, A. Aleixo	56	30
5- EXPLOSIVA, não corre	56	30
6- IRIAPABA, J. Araújo	56	60
7- CARAVANA, L. Mezard	56	60
8- ANDALUZA, P. Coelho	56	35
9- BABY HAMPTON, A. Portillo	56	50

TERCEIRA CARREIRA — AS QUATROZES HORAS E TRINTA MINUTOS — 1.400 METROS — 35.000 CRUZEIROS.

	Ka.	Cta.
1- CRAVADOR, R. Barboza	55	35
2- INTREPIDO, R. Latorre	55	40
3- JACUARIBE, J. Araújo	55	35
4- IMAN, E. Castilho	55	30
5- ECLERO, J. Mesquita	55	30
6- MUZUZO, não corre	55	30
7- ESCALAO, L. Mezard	55	35
8- SUNNY, O. Serra	55	35

QUARTA CARREIRA — AS QUATROZES HORAS E TRINTA MINUTOS — 1.400 METROS — 25.000 CRUZEIROS.

	Ka.	Cta.
1- GAITA, R. Latorre	54	30
2- DONA ESTELA, M. Sigoret	54	30
3- HIPNOS, não corre	54	30
4- HERACLES, R. de Freitas	54	30
5- MAVILIS, A. Araújo	54	30
6- CARACOL, X. X.	54	30
7- MONTESE, A. Ribas	54	30
8- VELLO RICO, D. Ferreira	54	30

QUINTA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E CINCO MINUTOS — 2.000 METROS — 40.000 CRUZEIROS.

	Ka.	Cta.
1- 1-1 TERNURA, S. Ferreira	54	40
2- 2-2 HIPNOS, não corre	54	30
3- 3-3 FALOAZ, L. de Sousa	54	30
4- 4-4 BALAUSTRÉ, A. Quilho	54	30
5- 5-5 CATITA, A. Portillo	54	30
6- 6-6 HORA CERTA, G. Greme Junior	54	30
7- 7-7 BEN HUR, R. Coelho	54	30
8- 8-8 ALDO, J. Graça	54	30
9- 9-9 CAMACHO, P. Tavares	54	30
10- 10-10 HANIBAL, A. Barbosa	54	30
11- 11-11 JEIRA, O. M. Fernandes	54	30

SEXTA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E CINCO MINUTOS — 2.000 METROS — 35.000 CRUZEIROS.

	Ka.	Cta.
1- 1-1 EGIPTO, P. Coelho	55	35
2- 2-2 CRAVADOR, R. Barboza	55	35
3- 3-3 INTREPIDO, R. Latorre	55	40
4- 4-4 JACUARIBE, J. Araújo	55	35
5- 5-5 IMAN, E. Castilho	55	30
6- 6-6 ECLERO, J. Mesquita	55	30
7- 7-7 MUZUZO, não corre	55	30
8- 8-8 ESCALAO, L. Mezard	55	35
9- 9-9 SUNNY, O. Serra	55	35

SEXTA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E CINCO MINUTOS — 2.000 METROS — 35.000 CRUZEIROS.

	Ka.	Cta.
1- 1-1 NATIVO, S. Ferreira	55	35
2- 2-2 BONGI, G. Greme Junior	55	35
3- 3-3 COTI, N. Coutinho	55	35
4- 4-4 GUAPABA, não corre	55	35
5- 5-5 NEDA, O. Macêdo	55	35
6- 6-6 RATO, L. Benitez	55	35
7- 7-7 JACUARIBE, J. Araújo	55	35
8- 8-8 CARAPE, L. Coelho	55	35
9- 9-9 PENEDRO, F. Machado	55	35
10- 10-10 MISS HENRIETTE, D. Ferreira	55	35
11- 11-11 DESTOMOR, R. Latorre	55	35

SEXTA CARREIRA — AS QUATROZES HORAS E TRINTA MINUTOS — 1.400 METROS — 35.000 CRUZEIROS.

	Ka.	Cta.
1- 1-1 NATIVO, S. Ferreira	55	35
2- 2-2 BONGI, G. Greme Junior	55	35
3- 3-3 COTI, N. Coutinho	55	35
4- 4-4 GUAPABA, não corre	55	35
5- 5-5 NEDA, O. Macêdo	55	35
6- 6-6 RATO, L. Benitez	55	35
7- 7-7 JACUARIBE, J. Araújo	55	35
8- 8-8 CARAPE, L. Coelho	55	35
9- 9-9 PENEDRO, F. Machado	55	35
10- 10-10 MISS HENRIETTE, D. Ferreira	55	35
11- 11-11 DESTOMOR, R. Latorre	55	35

SEXTA CARREIRA — AS QUATROZES HORAS E TRINTA MINUTOS — 1.400 METROS — 35.000 CRUZEIROS.

	Ka.	Cta.
1- 1-1 NATIVO, S. Ferreira	55	35
2- 2-2 BONGI, G. Greme Junior	55	35
3- 3-3 COTI, N. Coutinho	55	35
4- 4-4 GUAPABA, não corre	55	35
5- 5-5 NEDA, O. Macêdo	55	35
6- 6-6 RATO, L. Benitez	55	35
7- 7-7 JACUARIBE, J. Araújo	55	35
8- 8-8 CARAPE, L. Coelho	55	35
9- 9-9 PENEDRO, F. Machado	55	35
10- 10-10 MISS HENRIETTE, D. Ferreira	55	35
11- 11-11 DESTOMOR, R. Latorre	55	35

SEXTA CARREIRA — AS QUATROZES HORAS E TRINTA MINUTOS — 1.400 METROS — 35.000 CRUZEIROS.

	Ka.	Cta.
1- 1-1 NATIVO, S. Ferreira	55	35
2- 2-2 BONGI, G. Greme Junior	55	35
3- 3-3 COTI, N. Coutinho	55	35
4- 4-4 GUAPABA, não corre	55	35
5- 5-5 NEDA, O. Macêdo	55	35
6- 6-6 RATO, L. Benitez	55	35
7- 7-7 JACUARIBE, J. Araújo	55	35
8- 8-8 CARAPE, L. Coelho	55	35
9- 9-9 PENEDRO, F. Machado	55	35
10- 10-10 MISS HENRIETTE, D. Ferreira	55	35
11- 11-11 DESTOMOR, R. Latorre	55	35

A reunião de hoje no Hipódromo Brasileiro

Programa de sete carreiras — Montarias e cotações — Nossas informações e o programa em revista — Os apontamentos de ontem na Gávea

No Hipódromo da Gávea, teremos hoje, mais uma reunião hipica, com o programa de sete carreiras, que poderão apresentar bons finais.

Abaixo as notícias encontradas nas nossas colunas de informações e as últimas "performances" dos cavalheiros atletoes no

PROGRAMA EM REVISTA

PRIMEIRA CARREIRA — AS QUATROZES HORAS E TRINTA MINUTOS — 1.400 METROS — 40.000 CRUZEIROS.

— ANIMAIS NACIONAIS DE DOIS ANOS, SEM VITÓRIA NO PAÍS — PESOS DA TABELA, COM DESCARGA PARA APRENDIZ.

JUTLÂNDIA, 54 quilos. — Estranteiro. — É uma filha de Sevens Wonder que se vai estrear em boas condições com as honras de favorita. — Dificilmente será derrotada.

FRIVOLITE, 54 quilos. — Estranteiro. — É uma filha de Rato Raja, regularmente preparada. — Serve para o "place".

ALA-SOLA, 54 quilos. — No dia 19 de março, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Justino Mesquita, com 54 quilos, foi último para Ciclamen, Iherá e Cojuba. — Algo melhor. — Vai correr bem desta vez. — Boa condicção, em excelente estado.

LOBELIA, 54 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de José Portillo, com 54 quilos, foi último para Moka e Nevasca. — Suas condições não autorizam a se aguardar "performance" destacada.

CHÓ CHO SAN, 54 quilos. — No dia 27 de março, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Inácio de Sousa, com 54 quilos, foi último para Iriada, Mirapira, Tinturera e Iherá. — Não demonstra condições para ser considerado no seu nível.

SUNNY, 55 quilos. — Estranteiro. — É um filho de Haul que está regularmente exercitado e poderá aparecer entre os primeiros no final.

QUARTA CARREIRA — AS QUATROZES HORAS E TRINTA MINUTOS — 1.400 METROS — 22.000 CRUZEIROS.

— ANIMAIS NACIONAIS DE CINCO ANOS E MAIS IDADE — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA E DESCARGA PARA APRENDIZ.

GAITA, 52 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.300 metros, sob a direção de Faloaz, Camacho, Filim, Hólie e Escapada, em fácil estilo. — Vem de últimas atuações. — Mesmo em condições para ganhar.

DON ESTELA, 54 quilos. — Sábado último, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de M. Sirovich, com 54 quilos, foi sexto para Hipnós, Eclero, e Escapada. — É regular.

NEVASCA, 55 quilos. — Sábado último, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Lide, Antipas e Lingote, derrotando Polidor, Afeto, Andaluza, Planço, Agua Linda, Sabin, Apoli e Baby Hampton, em bom final.

AGUA LINDA, 55 quilos. — Sábado último, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Lide, Antipas e Lingote, derrotando Polidor, Afeto, Andaluza, Planço, Agua Linda, Sabin, Apoli e Baby Hampton, em bom final.

ISIS, 55 quilos. — Sábado último, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Lide, Antipas e Lingote, derrotando Polidor, Afeto, Andaluza, Planço, Agua Linda, Sabin, Apoli e Baby Hampton, em bom final.

SEXTA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E CINCO MINUTOS — 2.000 METROS — 35.000 CRUZEIROS.

— ANIMAIS NACIONAIS DE QUATRO ANOS, SEM VITÓRIA NO PAÍS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA E DESCARGA PARA APRENDIZ.

ISIS, 55 quilos. — Sábado último, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Lide, Antipas e Lingote, derrotando Polidor, Afeto, Andaluza, Planço, Agua Linda, Sabin, Apoli e Baby Hampton, em bom final.

AGUA LINDA, 55 quilos. — Sábado último, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Lide, Antipas e Lingote, derrotando Polidor, Afeto, Andaluza, Planço, Agua Linda, Sabin, Apoli e Baby Hampton, em bom final.

ISIS, 55 quilos. — Sábado último, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Lide, Antipas e Lingote, derrotando Polidor, Afeto, Andaluza, Planço, Agua Linda, Sabin, Apoli e Baby Hampton, em bom final.

SEXTA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E CINCO MINUTOS — 2.000 METROS — 35.000 CRUZEIROS.

— ANIMAIS NACIONAIS DE QUATRO ANOS, SEM VITÓRIA NO PAÍS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA E DESCARGA PARA APRENDIZ.

ISIS, 55 quilos. — Sábado último, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Lide, Antipas e Lingote, derrotando Polidor, Afeto, Andaluza, Planço, Agua Linda, Sabin, Apoli e Baby Hampton, em bom final.

AGUA LINDA, 55 quilos. — Sábado último, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Lide, Antipas e Lingote, derrotando Polidor, Afeto, Andaluza, Planço, Agua Linda, Sabin, Apoli e Baby Hampton, em bom final.

ISIS, 55 quilos. — Sábado último, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Lide, Antipas e Lingote, derrotando Polidor, Afeto, Andaluza, Planço, Agua Linda, Sabin, Apoli e Baby Hampton, em bom final.

SEXTA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E CINCO MINUTOS — 2.000 METROS — 35.000 CRUZEIROS.

— ANIMAIS NACIONAIS DE QUATRO ANOS, SEM VITÓRIA NO PAÍS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA E DESCARGA PARA APRENDIZ.

ISIS, 55 quilos. — Sábado último, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Lide, Antipas e Lingote, derrotando Polidor, Afeto, Andaluza, Planço, Agua Linda, Sabin, Apoli e Baby Hampton, em bom final.

AGUA LINDA, 55 quilos. — Sábado último, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Lide, Antipas e Lingote, derrotando Polidor, Afeto, Andaluza, Planço, Agua Linda, Sabin, Apoli e Baby Hampton, em bom final.

ISIS, 55 quilos. — Sábado último, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Lide, Antipas e Lingote, derrotando Polidor, Afeto, Andaluza, Planço, Agua Linda, Sabin, Apoli e Baby Hampton, em bom final.

SEXTA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E CINCO MINUTOS — 2.000 METROS — 35.000 CRUZEIROS.

— ANIMAIS NACIONAIS DE QUATRO ANOS, SEM VITÓRIA NO PAÍS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA E DESCARGA PARA APRENDIZ.

ISIS, 55 quilos. — Sábado último, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Lide, Antipas e Lingote, derrotando Polidor, Afeto, Andaluza, Planço, Agua Linda, Sabin, Apoli e Baby Hampton, em bom final.

AGUA LINDA, 55 quilos. — Sábado último, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Lide, Antipas e Lingote, derrotando Polidor, Afeto, Andaluza, Planço, Agua Linda, Sabin, Apoli e Baby Hampton, em bom final.

ISIS, 55 quilos. — Sábado último, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Lide, Antipas e Lingote, derrotando Polidor, Afeto, Andaluza, Planço, Agua Linda, Sabin, Apoli e Baby Hampton, em bom final.

SEXTA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E CINCO MINUTOS — 2.000 METROS — 35.000 CRUZEIROS.

— ANIMAIS NACIONAIS DE QUATRO ANOS, SEM VITÓRIA NO PAÍS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA E DESCARGA PARA APRENDIZ.

ISIS, 55 quilos. — Sábado último, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Lide, Antipas e Lingote, derrotando Polidor, Afeto, Andaluza, Planço, Agua Linda, Sabin, Apoli e Baby Hampton, em bom final.

AGUA LINDA, 55 quilos. — Sábado último, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Lide, Antipas e Lingote, derrotando Polidor, Afeto, Andaluza, Planço, Agua Linda, Sabin, Apoli e Baby Hampton, em bom final.

ISIS, 55 quilos. — Sábado último, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Lide, Antipas e Lingote, derrotando Polidor, Afeto, Andaluza, Planço, Agua Linda, Sabin, Apoli e Baby Hampton, em bom final.

Estranho como parece

Por ERNEST HIX



ESTRANHO COSTUME DE UM SENADOR: — O grande estadista texano Sam Houston, quando ocupava uma cadeira de senador federal, em Washington, D. C., geralmente usava por sobre a roupa uma colcha das que são feitas e usadas pelos índios pele vermelha (1845-59).

O programa, montarias oficiais e cotações para amanhã

PRIMEIRA CARREIRA — AS TREZE HORAS E TRINTA MINUTOS — 1.200 METROS — 40.000 CRUZEIROS.

— ANIMAIS NACIONAIS DE CINCO ANOS E MAIS IDADE — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA E DESCARGA PARA APRENDIZ.

TERNURA, 54 quilos. — No dia 22 de janeiro, na areia leve, em 1.300 metros, sob a direção de Salomão Ferreira, com 54 quilos, foi quarto para Hipnós, Escapada, e Escapada. — Mantém bom estado. — É adversária a ser cogitada.

FALOAZ, 55 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.300 metros, sob a direção de Francisco Irigoyen, com 55 quilos, derrotou Escapada, Hólie e Escapada. — É regular.

NEVASCA, 55 quilos. — No dia 26 de março, na areia leve, em 1.300 metros, sob a direção de Francisco Irigoyen, com 55 quilos, derrotou Escapada, Hólie e Escapada. — É regular.

SEXTA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E CINCO MINUTOS — 2.000 METROS — 35.000 CRUZEIROS.

— ANIMAIS NACIONAIS DE CINCO ANOS E MAIS IDADE — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA E DESCARGA PARA APRENDIZ.

TERNURA, 54 quilos. — No dia 22 de janeiro, na areia leve, em 1.300 metros, sob a direção de Salomão Ferreira, com 54 quilos, foi quarto para Hipnós, Escapada, e Escapada. — Mantém bom estado. — É adversária a ser cogitada.

FALOAZ, 55 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.300 metros, sob a direção de Francisco Irigoyen, com 55 quilos, derrotou Escapada, Hólie e Escapada. — É regular.

NEVASCA, 55 quilos. — No dia 26 de março, na areia leve, em 1.300 metros, sob a direção de Francisco Irigoyen, com 55 quilos, derrotou Escapada, Hólie e Escapada. — É regular.

SEXTA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E CINCO MINUTOS — 2.000 METROS — 35.000 CRUZEIROS.

— ANIMAIS NACIONAIS DE CINCO ANOS E MAIS IDADE — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA E DESCARGA PARA APRENDIZ.

TERNURA, 54 quilos. — No dia 22 de janeiro, na areia leve, em 1.300 metros, sob a direção de Salomão Ferreira, com 54 quilos, foi quarto para Hipnós, Escapada, e Escapada. — Mantém bom estado. — É adversária a ser cogitada.

FALOAZ, 55 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.300 metros, sob a direção de Francisco Irigoyen, com 55 quilos, derrotou Escapada, Hólie e Escapada. — É regular.

NEVASCA, 55 quilos. — No dia 26 de março, na areia leve, em 1.300 metros, sob a direção de Francisco Irigoyen, com 55 quilos, derrotou Escapada, Hólie e Escapada. — É regular.

SEXTA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E CINCO MINUTOS — 2.000 METROS — 35.000 CRUZEIROS.

— ANIMAIS NACIONAIS DE CINCO ANOS E MAIS IDADE — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA E DESCARGA PARA APRENDIZ.

TERNURA, 54 quilos. — No dia 22 de janeiro, na areia leve, em 1.300 metros, sob a direção de Salomão Ferreira, com 54 quilos, foi quarto para Hipnós, Escapada, e Escapada. — Mantém bom estado. — É adversária a ser cogitada.

FALOAZ, 55 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.300 metros, sob a direção de Francisco Irigoyen, com 55 quilos, derrotou Escapada, Hólie e Escapada. — É regular.

NEVASCA, 55 quilos. — No dia 26 de março, na areia leve, em 1.300 metros, sob a direção de Francisco Irigoyen, com 55 quilos, derrotou Escapada, Hólie e Escapada. — É regular.

SEXTA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E CINCO MINUTOS — 2.000 METROS — 35.000 CRUZEIROS.

— ANIMAIS NACIONAIS DE CINCO ANOS E MAIS IDADE — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA E DESCARGA PARA APRENDIZ.

TERNURA, 54 quilos. — No dia 22 de janeiro, na areia leve, em 1.300 metros, sob a direção de Salomão Ferreira, com 54 quilos, foi quarto para Hipnós, Escapada, e Escapada. — Mantém bom estado. — É adversária a ser cogitada.

FALOAZ, 55 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.300 metros, sob a direção de Francisco Irigoyen, com 55 quilos, derrotou Escapada, Hólie e Escapada. — É regular.

NEVASCA, 55 quilos. — No dia 26 de março, na areia leve, em 1.300 metros, sob a direção de Francisco Irigoyen, com 55 quilos, derrotou Escapada, Hólie e Escapada. — É regular.

Carlyle pertence ao Fluminense

Quinhentos mil cruzeiros a quantia gasta pelo tricolor
Nova ofensiva para aquisição de Brandãozinho.



Carlyle, que vem de assinar contrato com o Fluminense, juntamente com Brandãozinho, que está sendo assediado pelo tricolor e Noronha, do São Paulo.

O Fluminense vem de obter a sua primeira aquisição de valor na atual temporada, ao contratar o atacante mineiro Carlyle, do Atlético, elemento do reconhecido valor no ambiente esportivo, tendo integrado a seleção brasileira.

ASSINADO O CONTRATO

Carlyle, que se encontra no Rio,

Dr. Mauro Burlamaqui

CIRURGIA DENTISTICA

Prótese própria - Tratamento de

precisão - Ratos X - Consultar

Ed. DARKE - 11.º andar,

sala 1640 - Diariamente das 9

às 19 horas.

Advocacia Criminal

DR. CELSO NASCIMENTO

AV. ALFONSO BARROSO, 97

9.º ANDAR

Fones: 32-7949; Res. 38-9441.

FERIDAS, REUMATISMO e

PLACAS SIFILITICAS

Elixir de Nogueira

Medicação auxiliar no tratamento

da sífilis.

Doenças dos intestinos

Reto e Anus

DR. BUENO BRANDÃO

15.º ANO

Sua da Assembléia 98-2.º andar

Escola Cinelândia

Dactilografia em 1 mês

Sua Senador Dantas, 71 - 1.º

DRA. PEDRINA CALASANS

De regresso do Chile e Argentina, reconstituiu sua clínica de

doenças de mulheres, cirurgia e anti-retais (hemorroidas, úlceras, varizes).

Trav. Ovidor, 36 - 3.º andar, apt. 6. Tel. 33-0520. Res. 22-0247.

FABRICAM-SE JÓIAS

A Fábrica de Jóias CESSER LTDA., a venda Presidente Vargas, 2.139,

3.º andar, telefone 43-4176, vende: um relógio com pulseira de ouro 18 kt

garantido, para senhora, por 1.500 cruzeiros; um anel de ouro, platina e

brilhante, para senhora, por 450 cruzeiros; um relógio com pulseira de ouro 18 kt,

garantido, para homem, 1.900 cruzeiros. Conserta-se e faz-se sob encomenda

qualquer jóia de ouro ou platina. Fabricam-se jóias em geral, especialmente

colares de ouro para bons preços. Preço especial para depósito e revendedores.

I. A. P. E. T. C.

Vende-se ótima casa, ainda não habitada, em Anchieta, à

rua Clara Borges, 632, com varanda, sala, 2 quartos, ba-

nhheiro, cozinha e tanque coberto. Preço: Cr\$ 73.000,00

com financiamento de Cr\$ 65.000,00. Informações na Cons-

trutora Borges Dutra Ltda., à av. Rio Branco, 109, 6.º an-

dar, sala 44, telefone, 23-3527

Jepheria e Relojoaria SÃO MANOEL

FUNDADA EM 1920

Jóias de inteira confiança e relógios de classe, com garantia

Conserta, reforma e troca.

MANOEL PEREIRA LOUREIRO

AV. MARCHEL FLOREANO, 20 - (Antiga Rua Larga)

Em frente à rua do Aço - Tel. 43-9267

CAMPO GRANDE

A partir de 16.000 cruzeiros à vista, vendo esplêndidos

lotes de terreno plano, de 12x40, cobertos de laranjeiras

novas, à av. Casário de Melo nº 2.224, com água encana-

da, luz, telefone, asfalto, melões-fios e arborização, em lo-

cal pitoresco de grande progresso. Tratar no local, com o

sr. Antônio Galo, ou à av. Rio Branco, 117, sala 309, te-

lefone 43-9792, de 9 às 12 horas, com o sr. Nolasco.

O Equador será convidado

A Comissão de Zona Sul-americana da F.I.B.B.A. aprovou, ontem, a solução dada pela Liga Paraguaia ao caso com o Equador. Conforme tivemos oportunidade de noticiar, a dirigente equatoriana, tendo cortado relações com a Federação Equatoriana, resolveu solicitar ao sr. Reis Carneiro para que, em seu nome, convidasse esta última entidade.

Programa para o Sulamericano de Futebol

Hoje, às 21 horas - Jantar oferecido pelo Conselho Nacional de Desportos aos dirigentes das representações concorrentes ao Campeonato, jornalistas integrantes das mesmas, diretoria da C.B.D. e com a presença de outros convidados.

Dia 10 - Regata à vela, promovida pelo Carica Late Clube, em homenagem as delegações concorrentes ao XVI Campeonato Sulamericano de Futebol, cuja partida será dada às 8.30 horas, da Escola Naval, e à qual comparecerá a ex. ca. o sr. ministro da Marinha. A seguir será levada a efeito uma ampla visita à referida Escola, por especial deferência do contra-almirante Antônio Alves Câmara Júnior, seu dd. diretor.

Na segunda-feira, dia 11, às 21 horas, será levado a efeito um concerto da Orquestra Sinfônica Brasileira, para o qual serão convidadas as representações que ora nos visitam.

Remadores gaúchos nas regatas internacionais de Montevideu

Os remadores gaúchos que formam as guarnições em todos os tipos de barcos, selecionados pela Federação Aquática, seguirão, hoje, para Montevideu, a fim de tomar parte nas grandes regatas internacionais que a Federação Uruguaia promoverá no arrollo Mellia.

O "quatro" com timoneiro, do Grêmio Náutico União, após esta competição, seguirá para o Chile, a fim de participar nas regatas de Valparaíso.

Chegou, ontem, para o Fluminense, o zagueiro Valder dos Santos, da Vitória, da Bahia, que vem defender as cores do tricolor.

Escalados os árbitros para amanhã

Um fiscal de linha brasileiro e um boliviano funcionarão no prélio de amanhã em S. Paulo - Fixado o horário das partidas

Já estão resolvidas todas as questões referentes à rodada de domingo próximo, do Campeonato Sulamericano de Futebol, reunidos ontem os dirigentes, reunidos ontem à tarde, na sede da C.B.D., fixar para as 14.45 horas, com 15 minutos de tolerância, o início do primeiro encontro, nesta capital, entre Paraguai e Equador. A segunda partida deverá ter come-

ço às 16.45 horas. Em São Paulo, o jogo Brasil x Bolívia, será iniciado às 16.30 horas.

A ARBITRAGEM

A escala de árbitros para a rodada de amanhã é a seguinte:

Rio - Paraguai: E. Equador - uruguaio; fiscais de linha, José Pinto Lopes (Badi) e Váiter Gama de Castro, do Brasil; Peru x Colômbia - Árbitro, Mário Ruben Itayn, chileno; fiscais de linha, Egídio Fernandes Nogueira e Milton Silveira, brasileiros.

Em São Paulo - Brasil x Bolívia - Árbitro, C. J. Barick; fiscais de linha, Alfredo Alvarez (Bolívia) e Mário Gardelli (Brasil).

Jair continuará no Flamengo

Renovado seu contrato por mais dois anos

O Flamengo conseguiu reformar o contrato do atacante Jair, que ficará no Rio, defendendo as cores do seu clube por mais dois anos.

Fácil vitória do América

S. PAULO, 8 (Asapress) - Jogando ontem na cidade de Franca, contra o Palmeiras local, a equipe do América, do Rio, conquistou uma vitória. Os americanos, mais uma vez, superior classe, e dominando inteiramente a partida, triunfaram pelo esmagador "score" de 6 tentos a 0. Ranulfo, 3; Maneco, Nivaldino e Haroldo foram os marcadores. O quadro do América formou com: Osi; Castanheira e Jales; Hilton, Ovidalino e Gamba; Haroldo, Ranulfo, Maneco, Nivaldino e Isaac. A renda atingiu a 20 mil cruzeiros.

AMANHÃ, 8. JOGO DA BOA VISTA

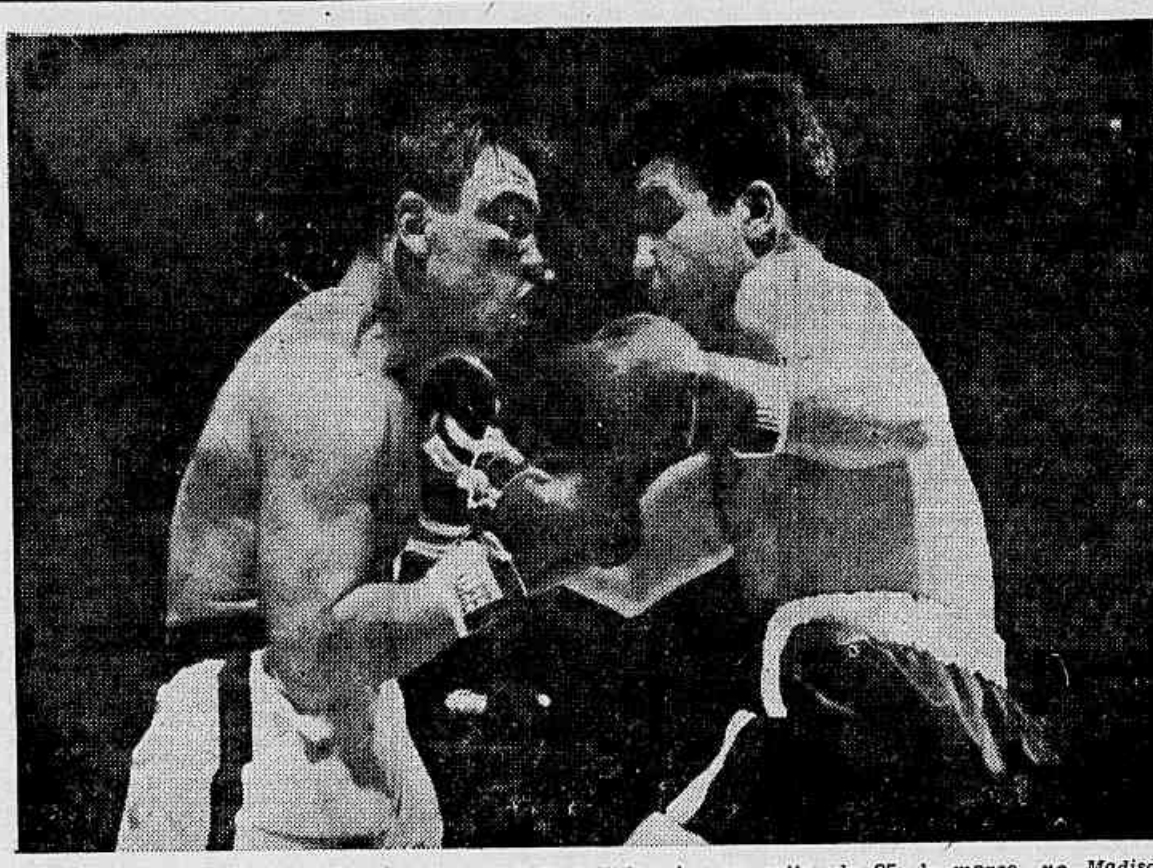
S. PAULO, 8 (Asapress) - Domingo, o quadro do América, do Rio, jogará na cidade de São João da Boa Vista, enfrentando o time da Esportiva Banjaneense. Helo grande entusiasmo, aumentado em face do resultado de hoje, naquela cidade pelo esperado encontro.

Cola continuará no Bonsucesso

O Bonsucesso continuará a se interessar pela renovação do contrato do atacante Cola.

Diário de Notícias esportivo

Rio de Janeiro, Sábado, 9 de Abril de 1949



Jacob La Motta venceu por pontos o francês Robert Villemain, na noite de 25 de março, no Madison Square Garden, de Nova York. Vê-se à esquerda, com a face ferida, o americano. A luta foi arduamente disputada. - (I. N. P.)

Não pôde a F. A. promover a antecipação da viagem dos juizes

Fracassou a nova e louvável tentativa de organização de um quadro de árbitros neutros para o sulamericano de futebol

Não produziu o efeito desejado a tentativa da C.B.D. de promover a vinda de dois ou três árbitros ingleses para o Campeonato Sulamericano de Futebol. Pretendia a Confederação antecipar o embarque de árbitros já entendidos com Harry Welfare para funcionar na próxima temporada carioca, eis, porém, que o sr. Rous, secretário da Football Association, que falou ao telefone com o sr. Sotero Costae, ignora quais são os árbitros escolhidos por Welfare. Frizou ainda o sr. Rous, que a Football Association atenderia, com prazer, qualquer pedido da Confederação Brasileira, em tal sentido; a F. A., poderia obter dois juizes para o sulamericano, desde que a C.B.D. apresentasse as condições para a vinda dos mesmos. Ora, tal medida incluíria, infelizmente, o custo da viagem, que teria de ser efetuada por avião e seria, consequentemente elevado, além das despesas comuns de hospedagens, etc. Além disso, somente dentro de uma semana, talvez, os árbitros estariam prontos para a viagem. Diante de tais fatos, re-

solveu a C.B.D. desistir. Fracassou, pois, essa nova e louvável tentativa de dotar o Campeonato Sulamericano com um quadro de árbitros neutros.

O CONGRESSO DECIDIU

Conforme tivemos ocasião de mencionar, há dias, o sr. Castelo

Branco, tendo em vista a dificuldade de organização de um quadro rigorosamente neutro, propôs ao Congresso seja considerado neutro o árbitro inglês C. J. Barick. Nesse caso o Brasil apresentaria um novo juiz provavelmente Alberto Malcher da Gama.

Dois sulamericanos previstos para 1951

Colômbia e Uruguai, os pretendentes - Reune-se segunda-feira a Comissão de Assuntos Sulamericanos

A Comissão de Assuntos Sulamericanos, do atual Congresso continental foi convocada para segunda-feira, quando deverá apreciar vários assuntos constantes da ordem do dia. Um dos principais pontos em pauta

é a reclamação que o Paraguai apresentou à Confederação Sulamericana sobre direitos que julga possuir, do jogador Egídio Landolfi (Paraguai), transferido pela C.B.D. para o Botafogo, depois do grêmio alvinegro haver depositado a importância de 12.000 guaranis, imposta pela Liga Paraguaia.

Também a pretensão da Colômbia e do Uruguai, de realizarem dois campeonatos sulamericanos em 1951 será apreciada pela Comissão. Enquanto a Colômbia solicita o direito de organizar o certame para dezembro, a Associação Uruguaia pede permissão para promover um Campeonato Extraordinário em janeiro. O Regulamento do Campeonato Panamericano, que o Chile pretende promover será também objeto de discussão na Comissão, que deverá apresentar ao Congresso uma proposta no sentido de modificar a parte financeira do regulamento.

Viriam organizar uma empresa de apostas sobre futebol no Brasil

No avião de carreira Londres-Buenos Aires, da British & South America Airways, passaram por esta capital e aqui permaneceram durante algumas horas, os srs. Abraham Sherman e T. E. Davies, J. rgentes de uma das principais empresas de "Pools" ou seja, de apostas sobre futebol, existentes na Inglaterra. Pretende-se que pretendam organizar uma dessas empresas em nosso país. Segundo informações prestadas por um funcionário da British, os srs. Sherman e Davies seguiram viagem ontem, de manhã, porém, regressaram à capital dentro de poucos dias.

Vencido o São Cristóvão em Curitiba

CURITIBA, 8 (Asapress) - Perante uma assistência reduzida, o que proporcionou a arrecadação de 7 mil cruzeiros, o São Cristóvão do Rio, estreou ontem à noite nesta cidade, enfrentando o conjunto do Britânia, não sendo feliz, pois perdeu para o clube paranaense por 2 tentos a 1, sendo que a primeira fase terminou com 2-0 pró Britânia. «Goals» conquistados por José de Freitas aos 34 minutos e Velho aos 39 minutos, enquanto Paulinho marcou o único tento do São Cristóvão aos cinco minutos da fase final. Os quadros atuaram assim constituídos:

BRITÂNIA - Darel, Carnaval e Gouveia, Nino, Cláudio e Buão, Paulinho, José de Freitas, Velho, Camarão e Café.

S. CRISTÓVÃO - Ramiro, Manoelzinho e Torris, Nelson, Geraldo e Olavo, Adelino, Paulinho, João Menta, Pedrinho (Nestor) e Magalhães.

O juiz sr. Ataides Santos, teve regular conduta, tendo anulado um «goal» dos locais, em virtude da decisão do handball.

Incicia-se mais um campeonato de tênis

A Federação de Tênis Iniciará, hoje, a disputa do Campeonato da Terceira Classe de Senhores. De acordo com a tabela, jogará, esta tarde, Tijuca e Leão, e Calças e Carica.

Inauguração da temporada pugilística

O que será a primeira rodada do certame de estreantes

Justifica-se o entusiasmo reinante em torno da fadada inaugural da temporada pugilística, que será efetuada na noite de hoje, no estádio Carioca.

Pelo avultado número de inscrições, e pelo interesse reinante entre os amadores inscritos, se prevê um campeonato repleto de lutas tão mais que há o firme propósito dos clubes filiados de interromperem a série intermitente de vitórias dos representantes do grêmio cruzmaltino que vem se impondo, de uma forma espetacular, em todos os campeonatos.

Já no ano passado, se viu obrigado a dividir os lances dos Campeonatos de Novíssimos e Novos com o Madureira e o 84 Boxing Club, e este ano, não só esses clubes como o São Cristóvão esperam arrebatar o título da poderosa equipe vascaína.

O programa organizado pela entidade carioca, que dará início às lutas, às 21 horas, é o seguinte:

1.ª luta: Moscas: Benedito Luminato (Rosita Sofia) x Váiter Lopes (S. Crist.)

2.ª luta: Moscas: Reinaldo Barata (Vasco) x Vitor Soares (S. Cristóvão).

3.ª luta: Moscas: Valter de Almeida (Madureira) x Aristóteles Teixeira (S. C.)

4.ª luta: Penas: Nilo P. Silva (Vasco) x José Rodrigues (S. Cristóvão).

5.ª luta: Penas: Lauro Melo (S. Cristóvão) x Váiter Haedon (Flamengo).

6.ª luta: Penas: Zóximo Pereira (S. Crist.) x Nelson Barros (Flamengo).

7.ª luta: Leves: Cecílio Moreira (Vasco) x J. Silvestre (Madureira).

8.ª luta: Leves: Aziel Bomfim (Madureira) x Jorge Teodoro (S. Cristóvão).

9.ª luta: Leves: Sebastião Barros (S. Crist.) x Celestino Pinto (Mad.)

10.ª luta: Meios Médios: Misael

Novamente adiada a viagem dos atletas brasileiros

A viagem da delegação brasileira para o atletismo para Lima vem de sofrer novo adiamento. A segunda leva deveria partir hoje, mas, dependendo da partida da delegação de autorização do presidente da República, por isso que integram a comitiva numerosa, a viagem para Lima, quarta e quinta-feiras próximas, em virtude do atraso verificado na remessa da documentação necessária ao Palácio do Catete.

Gracias à boa vontade mais uma vez evidenciada, do ministro da Aeronáutica, brigadeiro Armando Trompowski, para com os esportes, pôde o Conselho Técnico de Atletismo agir rapidamente nas providências necessárias para a transferência da viagem, pois, aquela autoridade determinou, prontamente, a alteração na escala.

IV Torneio-Relâmpago para disputa da taça "Francisco Vieira Agarez"

Realizar-se-á, hoje, às 20.30 horas, na sede do Clube de Xadrez do Rio de Janeiro, o IV Torneio-Relâmpago, para disputa da taça «Francisco Vieira Agarez». A lista de inscrições para esse torneio já conta com a assinatura de destacados exadristas, esperando-se, por esse motivo, magníficas partidas no torneio de abril. O jogador que obtiver maior número de vitórias no decorrer do ano, ficará de posse definitiva da valiosa taça.

Há tempos, nesta coluna, sugerimos aos clubes, que, além do cartão permanente habitual, para o recinto da crônica esportiva, enviassem aos jornais um outro, destinado a auxiliar o trabalho jornalístico. O Clube de Regatas Vasco da Gama foi, até agora, o único a atender o justo desejo dos jornalistas e a pena que o seu exemplo de boa compreensão não encontra imitadores. Não basta saltitar em discursos e escritos que o esporte deve isto e aquilo à imprensa, pois é preciso que os clubes e os jogadores esportivos demonstrem de maneira prática e inequívoca esse reconhecimento, se é sincero, dando aos jornais maiores facilidades para o desempenho de sua função nas praças esportivas. Ao Vasco, os nossos agradecimentos mais cordiais.

Nova Comissão Esportiva em São Paulo

Demitiram-se os antigos membros da - quêle órgão técnico -

A fim de apurar irregularidades, que se vinham observando na sua Comissão Esportiva de São Paulo, o Automóvel Clube do Brasil enviou à capital bandeirante o seu representante. Ficou assinado a demissão de todos os membros para facilitar a reorganização da aquele órgão técnico, medida alia,

que foi desde logo efetivada. Assim, desde ante-onite, o Automóvel Clube do Brasil não tem Comissão Esportiva, em São Paulo, devendo os novos membros serem escolhidos brevemente.

VIAS URINÁRIAS E HEMORRÓIDAS

AGUDAS OU CRÔNICAS - PROSTATAS - BENIGNAS - RINS E URETRA - DOENÇAS DAS SENHORAS - DOENÇAS ANURÉTAIS

Tratamento rápido em 10 injeções intramusculares

DR. MÁRIO NEVES Horário: das 7 às 12 e das 2 às 7 horas. Rua Sete de Setembro, 223 - 5.º andar - Tel.: 28-5660.

RADIOGRAFIA DENTÁRIA A CR\$ 10,00

DR. M. HERNANDEZ PEREZ - Cirurgião-dentista - Av. Rio Branco, 183 - 8.º - Sala 804. Diariamente das 15 às 20 hs. Tel. 22-4906.

CASA DE SAÚDE XAVIER

AMPLAMENTE RECONSTRUIDA PARA TRATAMENTO DE DOENTES NERVOSOS E MENTAIS DE AMBOS OS SEXOS

Assistência médica especializada permanente. Residência do médico anexa à Casa de Saúde, com perfeito controle sobre os doentes.

Convulsoterapia pelo eletrochoque Cardíaco e Acetilcolina. Choque hipotênico pela Insulina e Piroterapia. Internação - Preços módicos.

DR. GERALDO XAVIER FERREIRA DE SOUSA

Médico psiquiatra do H. Colônia e da Casa de Saúde São Vicente. Residência: rua Teófilo Ottoni, 71 - Fone 187 - Barbacena - Minas

Informações no Rio de Janeiro - Fone: 33-4006